

GRUPO ENERGISA S/A
RESULTADOS 1º. TRIMESTRE DE 2026

Cataguases, 11 de maio de 2026 – A administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta resultados do primeiro trimestre (1T26) de 2026. Os valores estão expressos em reais mil (R\$ mil) e as informações financeiras a seguir, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e, quando aplicáveis, as regulamentações do órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, exceto quando indicado de outra forma.

Videoconferência

12 de maio de 2026

11:30 (BRT) | 10:30 (ET)

Tradução simultânea para inglês



Acessar Webcast

ri@energisa.com.br

Destaques 1T26

<p>EBITDA ajustado recorrente R\$ 1.981 milhões +6,6%</p> <p>PMSO R\$ 893 milhões +1,6%</p>	<p>Margem Bruta por Combinação (100% da Margem Bruta das CDLs) R\$ 230 milhões +19%</p> <p>EBITDA Composto (100% do EBITDA das CDLs) R\$ 174 milhões +47%</p> <p>Resultado de Equivalência Patrimonial R\$ 39 milhões +29%</p>				
<p>EBITDA ajustado combinado recorrente R\$ 1.712 milhões +7,3%</p> <p>Venda de Energia mercado cativo + TUSD + energia compensada GD II/III 11.037 GWh +3,5%</p> <p>PMSO R\$ 797 milhões +1,5%</p>	<p>Geração Distribuída</p> <table border="0"> <tr> <td>PMSO R\$ 29 milhões -3,7%</td> <td>EBITDA R\$ 47 milhões +8,4%</td> </tr> <tr> <td>Capacidade Instalada 473 MWp</td> <td>Usinas Solares 126 9 estados</td> </tr> </table>	PMSO R\$ 29 milhões -3,7%	EBITDA R\$ 47 milhões +8,4%	Capacidade Instalada 473 MWp	Usinas Solares 126 9 estados
PMSO R\$ 29 milhões -3,7%	EBITDA R\$ 47 milhões +8,4%				
Capacidade Instalada 473 MWp	Usinas Solares 126 9 estados				
<p>EBITDA Regulatório R\$ 170 milhões +6,7%</p> <p>Margem EBITDA Regulatório 87% +1,9 p.p</p>	<p>Receita Total R\$ 12 milhões +64,1%</p> <p>PMSO R\$ 7 milhões -18,3%</p> <p>Lucro Líquido R\$ 8 milhões -10%</p>				
<p>Prêmio Aneel de Satisfação do Consumidor <i>Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)</i></p> <p>Norte - Energisa Tocantins</p> <p>Centro-Oeste (+ 500 mil UCs) - Energisa Mato Grosso do Sul</p> <p>Brasil (+ de 500 mil UCs) Categoria Principal - Energisa Paraíba</p>					

Índice

Destaques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

[B]³ ENGI B3 LISTED N2 ICO2B3 IBOVSPA B3 ITAG B3 IGCT B3 IVBX B3 IBRA B3

Descrição	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Indicadores Financeiros – R\$ milhões				
Receita operacional bruta	12.525	11.442	+ 9,5	+ 1.083,5
Receita líquida ajustada ⁽¹⁾	7.355	6.832	+ 7,6	+ 522,1
PMSO	893	879	+ 1,6	+ 13,7
EBITDA ajustado recorrente ⁽²⁾	1.981	1.858	+ 6,6	+ 122,6
EBITDA ajustado covenants ⁽³⁾	2.534	2.557	- 0,9	- 22,2
Margem EBITDA ajustado covenants (%)	28	30	- 2,2 p.p.	-
Resultado financeiro	(1.030)	(614)	+ 67,8	(416,2)
Lucro líquido consolidado ajustado recorrente ⁽⁴⁾	207	390	- 46,9	- 183,0
Lucro líquido da controladora	466	776	- 40,0	- 310,1
Investimentos	1.553,1	1.327,7	+ 17,0	+ 225,5
Endividamento líquido ⁽⁵⁾	33.258	26.219	+ 26,8	+ 7.039
Dívida Líquida/EBITDA ajustado covenants 12 meses	3,5	3,0	+14,5	+ 0,4

1) Considera receita líquida consolidada descontado do VNR e da receita de construção das distribuidoras, da receita societária da transmissão e com adição da receita regulatória da transmissão; 2) EBITDA Ajustado Recorrente descontado do VNR da distribuição, do EBITDA societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes, e com adição do EBITDA regulatório da transmissão; 3) EBITDA Ajustado Covenants com adição das rubricas de entidade de previdência privada, baixa de ativos e receitas de acréscimos moratórios; 4) Lucro líquido descontado do VNR da distribuição, do lucro líquido societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes e com adição do lucro líquido regulatório da transmissão. 5) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA).



As informações deste release e seu detalhamento estão disponíveis em Excel na Base Histórica de Informações do Grupo Energisa

Para acessá-la, [clique aqui](#)

Dúvidas podem ser direcionadas para ri@energisa.com.br

Índice

Destaque

Energisa
ConsolidadaDistribuição de
Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração
CentralizadaDistribuição de
Gás

Anexos

➤ No 1T26, o resultado do Grupo Energisa está afetado pelos seguintes **efeitos não recorrentes e/ou não-caixa**:

Itens que impactam EBITDA no trimestre:

- **Marcação a mercado ECOM: R\$ 34 milhões** de efeito positivo não-caixa referente a marcação da carteira da Energisa Comercializadora, com impacto no trimestre;

Itens que impactam Lucro no trimestre:

- **Marcação a mercado Call EPNE: R\$ 41 milhões** de efeito positivo em função do cálculo da marcação a mercado da opção de compra de ações da subsidiária EPNE;

Índice

Destques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

Índice

1. PERFIL E ESTRUTURA SOCIETÁRIA	6
1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa	7
1.1.1 Reorganização societária	8
1.1.2 Mercado de capitais	9
2. ENERGISA CONSOLIDADA	10
2.1 Receita operacional líquida.....	10
2.2 Custos e despesas operacionais controláveis	11
2.3 EBITDA.....	13
2.4 Resultado financeiro	14
2.5 Lucro líquido do período.....	15
2.6 Estrutura de capital	16
2.6.1 Operações financeiras	16
2.6.2 Opções de compra de participações minoritárias	16
2.6.3 Caixa e endividamento.....	16
2.7 Ratings	19
2.8 Investimentos.....	19
3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	20
3.1 Receita operacional	20
3.1.1 Mercado de energia	21
3.1.2 Perdas de energia elétrica	21
3.1.3 Gestão da inadimplência	22
3.1.3.1 Taxa de arrecadação	22
3.1.3.2 Taxa de inadimplência	23
3.1.3.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição – DEC e FEC.....	24
3.1.4 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA).....	25
3.1.5 Revisões e reajustes tarifários.....	25
3.1.6 Base de remuneração regulatória	25
3.1.7 Parcela B.....	26
3.2 Custos e despesas operacionais.....	27
3.2.1 Custos e despesas operacionais controláveis	27
3.2.2 Demais despesas operacionais	28
3.3 EBITDA.....	29
3.4 Lucro líquido do período.....	29
4. TRANSMISSÃO	30
4.1 Resultados econômico-financeiros consolidado – Societário x Regulatório	30
5. (RE)ENERGISA	31
5.1 Geração distribuída.....	31
5.2 Comercialização de energia elétrica	32
5.3 Serviços de valor agregado	34
6. GERAÇÃO CENTRALIZADA	34
7. VOLTZ	35
8. DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL	37
8.1 Visão geral	37
8.2 Resumo participações direta e indireta	37
8.3 Informações Financeiras.....	37

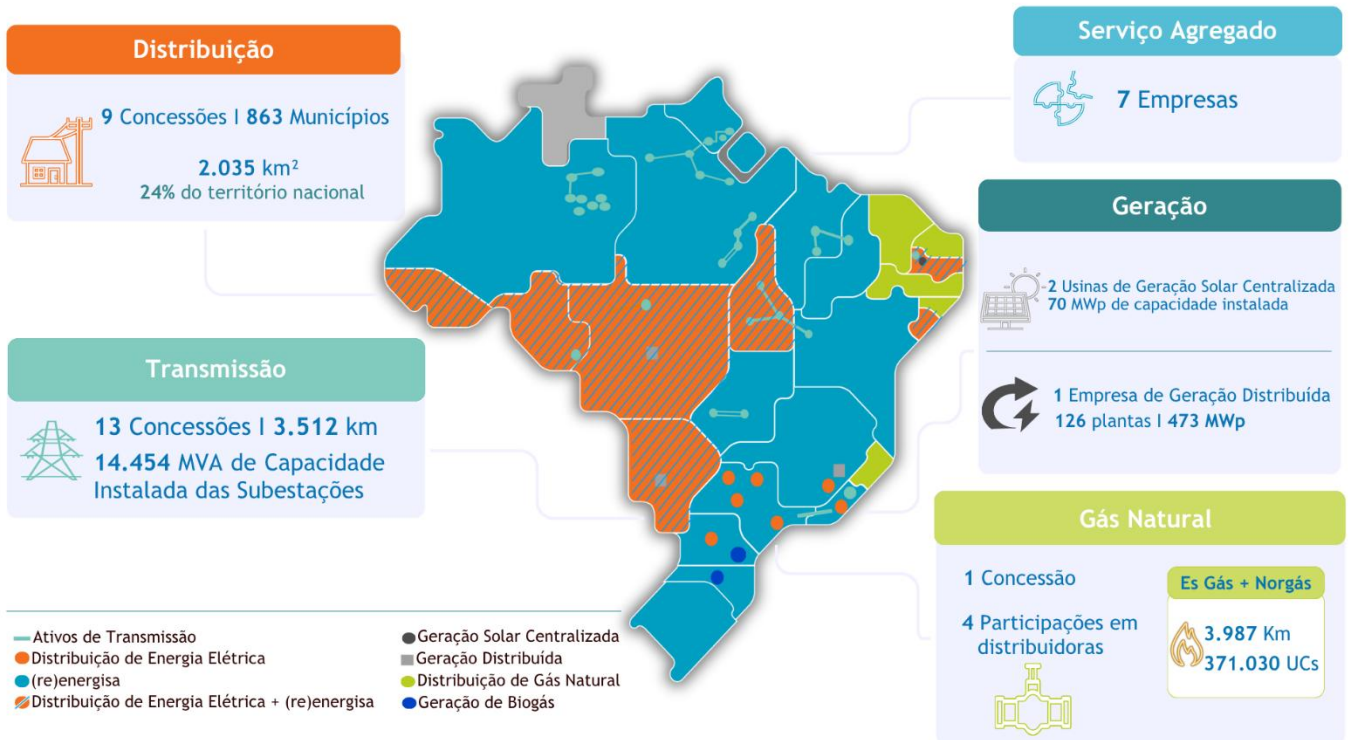
9. ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DA COMPANHIA.....	39
10. EVENTOS SUBSEQUENTES	40
10.1 Bandeiras tarifárias	40
10.2 Reajuste Tarifário	40
10.3 Assinatura de memorando de entendimentos.....	40
10.4 Pagamento de dividendos - controladas	40
ANEXO I - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.....	42
A.1 Empresas por linha de negócio	42
A.2 EBITDA por empresa	43
A.3 Lucro (prejuízo) líquido por empresa	44
ANEXO II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	45
1. Balanço patrimonial ativo.....	45
2. Balanço patrimonial passivo	46
3. Demonstração de resultados	47
4. Demonstração do fluxo de caixa	48
Declaração dos Diretores da Energisa S.A.	49
Declaração dos Diretores da Energisa S.A. sobre o Parecer dos Auditores Independentes	50
Conselho de Administração	51
Diretoria Executiva	52

1. PERFIL E ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Grupo Energisa completou 121 anos em 26 de fevereiro de 2026 e conta com mais de 18 mil colaboradores próprios para atender a 9,4 milhões de clientes de eletricidade e gás natural. Oferecemos ao mercado um completo ecossistema de soluções energéticas inovadoras para atender às necessidades de todos os perfis de clientes ao redor do Brasil.

O Grupo Energisa atua nos seguintes segmentos: distribuição de energia elétrica, transmissão de energia elétrica, geração centralizada e distribuída, distribuição de gás natural, bio-soluções e serviços elétricos de valor agregado.

Mais detalhes sobre o Grupo Energisa podem ser consultados no Formulário de Referência, [clique no link](#).



Índice

Destaques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

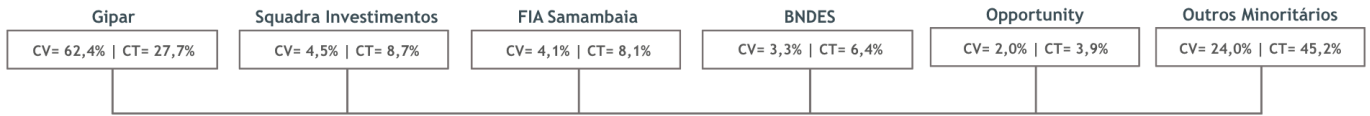
Distribuição de Gás

Anexos

1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units - certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



Distribuição de energia elétrica

EMR (1) 100%	ESE (1) 100%	EAC (1) 99,7%	ERO (1) 99,5%	EPB (2) 76,3%	ETO (2) 76,5%	ESS (2) 99,0%	EMS (2) 99,7%	EMT (2) 97,5%
------------------------	------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

Transmissão

EPA I (1) 100%	EPA II (2) 100%	EAM I (2) 100%	EAP (1) 100%	EGO I (1) 100%
ETT I (1) 100%	ETT II (2) 100%	EPT (1) 100%	Gemini(1) 100%	EAM II (1) 100%
EMA I (2) 100%				

(re)energisa

Comercialização ECOM (1) 100%	Serviços ESOL (1) 100%	Geração Distribuída Alsol (1) 89,7%
---	--	---

Holdings e outros

Rede (2) 99,8%	Denerge (1) 99,9%	EPNE (1) 76,3%	Nova Denerge(2) 99,9%
Multi (2) 99,8%	Voltz (1) 100%	Outros	

Negócios de Gás e Bio Soluções

ES Gás (2) 100%	Norgás (2) 51,0%	AGRIC (2) 83,3%
Lurean(2) 52,0%		

CV - Capital Votante | CT - Capital Total

As participações demonstradas no quadro são diretas (1) ou indiretas (2) da Energisa S.A.

Squadra Investimentos e FIA Samambaia - posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

Outros minoritários - posição acionária incluindo ações em tesouraria.

A Energisa Participações Nordeste S.A possui participação direta de 100% na EPB.

A holding Gemini Energy S/A detém o controle acionário das transmissoras:

- 100% da Linhas de Itacaiúnas de Transmissora de Energia Ltda;
- 100% das Linhas de Taubaté Transmissora de Energia S.A;
- 85,0% das Linhas de Macapá Transmissora de Energia S.A; e
- 83,3% das Linhas de Xingu Transmissora de Energia S.A.

A empresa Norgás detém investimento minoritário nas seguintes distribuidoras de gás:

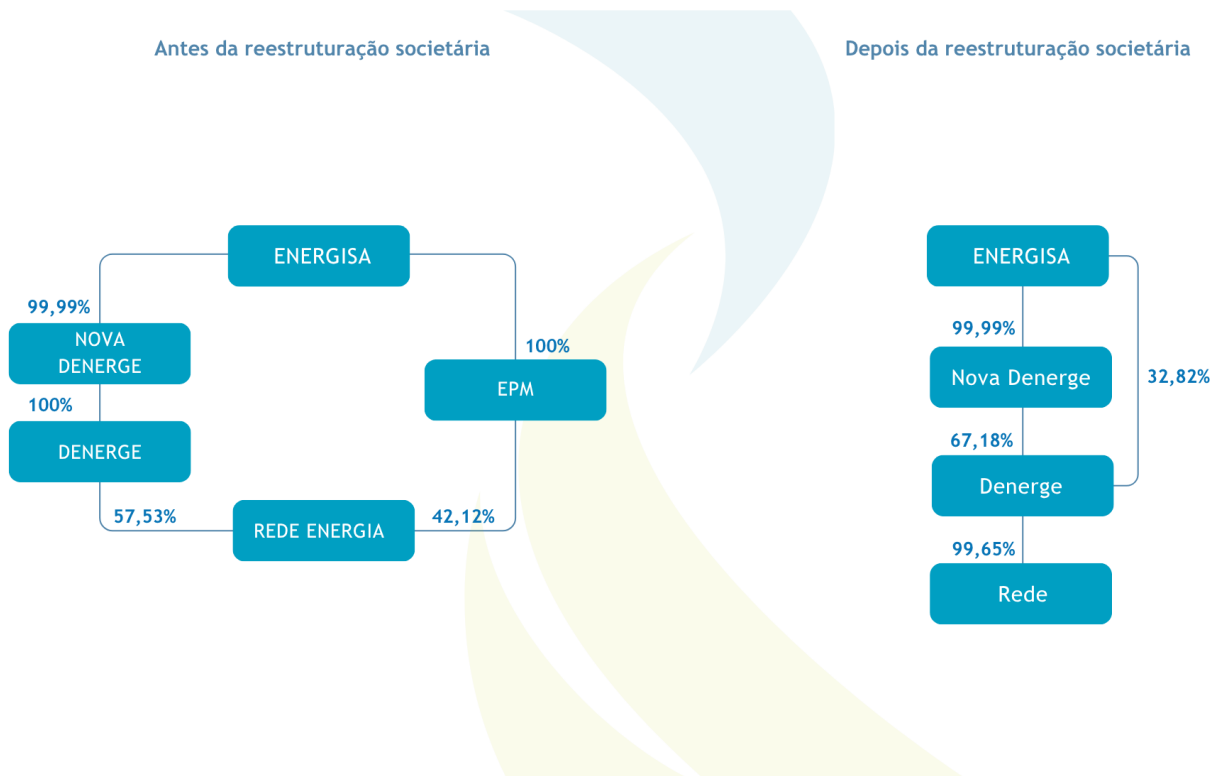
- 29,4% da Cegás;
- 29,4% da Algás;
- 41,5% da Copergás; e
- 83,0% da Potigas.

Dados de 30/04/2026

1.1.1 Reorganização societária

Em 01 de abril de 2026, o Grupo Energisa aprovou a incorporação da Energisa Participações Minoritárias S.A. ("EPM") pela Denerge – Desenvolvimento Energético S.A. ("Denerge"), no âmbito da reorganização societária do grupo. A operação tem como objetivo simplificar a estrutura societária e aumentar a eficiência operacional e de governança.

Com a incorporação, a EPM foi extinta, e a Denerge passou a sucedê-la integralmente em seus direitos e obrigações. A Energisa passou a figurar como acionista da Denerge, consolidando os ativos anteriormente detidos pela EPM.



Para maiores detalhes, acessar o Fato Relevante – [clique no link](#)

1.1.2 Mercado de capitais

Negociada na B3, a ação de maior liquidez da Energisa, ENGI11 – Unit, composta por 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais, encerrou março de 2026 cotada a R\$ 57,71 por Unit, representando uma valorização de 58,7% no valor de mercado da Companhia em relação ao mesmo período do ano anterior e acima da valorização do Ibovespa (+43,9%). O volume financeiro médio diário das transações da ENGI11 foi de R\$ 133 milhões.

A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do trimestre:

	1T26 ⁽⁴⁾	1T25	Variação
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	62.326	44.585	+ 39,8%
Valor de mercado no final do exercício (R\$ milhões)	29.065	18.315	+ 58,7%
Volume médio diário negociado UDM – Units (R\$ milhões)	133	132	+ 0,3%
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	57,71	40,00	+ 44,3%
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	13,59	11,73	+ 15,8%
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	9,55	7,10	+ 34,5%
Dividendos pagos por Unit - UDM	3,60	2,90	+ 24,4%
Lucro líquido por Unit - UDM	7,70	13,00	- 40,8%
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - UDM % ⁽³⁾	53,3%	-4,1%	+ 57,3 p.p.
Valor de mercado / patrimônio líquido (vezes)	1,48	0,83	+ 78,0%

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada.

(2) O Lucro Líquido utilizado na construção do indicador Lucro Líquido por Unit é o Lucro líquido societário.

(3) TSR é calculado com base em cotações ajustadas por proventos.

(4) Proforma: considerando o efeito da bonificação de ações, na proporção de 1:10 Units, foi realizado o ajuste no 1T26 para fins de comparabilidade. Para maiores detalhes, acessar o Fato Relevante e Aviso aos Acionistas – [clique no link](#)

Índice

Destaque

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

2. ENERGISA CONSOLIDADA

2.1 Receita operacional líquida

A seguir, as receitas operacionais líquidas por linha de negócio antes das eliminações intercompanhia e combinação de negócios:

Receita líquida por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
➤ Distribuição de energia elétrica	7.998	7.494	+ 6,7	+ 503,8
➤ Transmissão de energia elétrica	312	369	- 15,4	- 56,7
➤ (re) energisa	605	454	+ 33,3	+ 151,3
• Geração distribuída	93	88	+ 6,2	+ 5,4
• Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	461	320	+ 43,9	+ 140,5
• Serviços de valor agregado	51	46	+ 11,9	+ 5,5
➤ Distribuição de gás natural	137	157	- 12,9	- 20,3
➤ Holdings e outros	142	127	+ 12,5	+ 15,8
(=) Total	9.194	8.600	+ 6,9	+ 593,9
Eliminações <i>intercompany</i> e combinação de negócios	(199)	(191)	+ 4,4	- 8,3
(=) Receita líquida consolidada	8.995	8.410	+ 7,0	+ 585,6
(-) Receita de construção ⁽²⁾	(1.605)	(1.488)	+ 7,9	- 117,2
(=) Receita líquida consolidada, sem receita de construção da infraestrutura	7.390	6.922	+ 6,8	+ 468,4

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados do 1T25 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

⁽²⁾ Receita de construção: receita de construção da infraestrutura + receita de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão + receita das margens da obrigação de performance da construção + remuneração do ativo de contrato (transmissão de energia elétrica).

A receita operacional consolidada está detalhada no [Anexo A2](#). Acesse essa e outras tabelas em Excel [nesse link](#).

Principais destaques:

- No 1T26, no segmento de Distribuição de Energia Elétrica, a receita líquida ajustada, sem VNR e sem receita de construção, cresceu +6,2% alcançando R\$ 6.474 milhões, reflexo do aumento da receita de disponibilidade do sistema elétrico (TUSD) (+R\$ 299 milhões), da receita de subvenções tarifárias (+ R\$ 277 milhões) e dos ativos/passivos setoriais (+ R\$ 291 milhões). Maiores detalhes seção 3.
- No segmento de Transmissão, o resultado societário reduziu 15,4% explicado, principalmente, pela redução da receita de construção em função da menor realização de investimentos nos projetos energizados Energisa Amazonas e Energisa Amazonas II, além da redução na receita de remuneração de ativos devido explicada pelas amortizações incorridas entre os períodos. Maiores detalhes na seção 4.
- O aumento de 33,3% na receita da (re)energisa no 1T26 foi impulsionado em todos os segmentos sendo + R\$ 140 milhões pela Comercializadora, +R\$ 6 milhões no segmento de serviços de valor agregado e +R\$ 5 milhões no segmento de geração distribuída. Maiores detalhes na seção 5.
- No segmento de Distribuição de Gás, o somatório das unidades ES Gás e companhias investidas pela Norgás apresentou receita líquida de R\$ 735 milhões representando redução de 14,1%. A comparação ao mesmo período de 2025 é reflexo da diminuição do volume total distribuído em função da migração de clientes para o mercado livre de gás, notadamente na ES Gás. Destaca-se que a migração para o mercado livre tem contrapartida na redução do custo do gás e não afeta a margem bruta da distribuidora. A margem bruta do segmento totalizou R\$ 230 milhões, evolução de 19%. Maiores detalhes na seção 8.
- Na Holding e Outros, o aumento de 12,5% (R\$ 16 milhões) na comparação com o mesmo período de 2025 foi devido, principalmente, ao crescimento da prestação de serviços do CSE e TI (+R\$ 4 milhões) e aumento da receita da MultiEnergisa (+R\$ 2 milhões), sendo essas receitas intercompany eliminadas no consolidado. A Voltz agregou R\$ 5 milhões em receitas adicionais e as operações da Biogás acrescentaram o total de R\$ 6 milhões.

Índice

Destaques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais consolidados da Companhia:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
1 Custos e despesas não controláveis	4.197	3.671	+ 14,3	+ 525,8
1.1 Custo energia elétrica e transporte ⁽¹⁾	4.151	3.589	+ 15,7	+ 562,5
1.2 Custo do gás e transporte	46	82	- 44,6	- 36,7
2 Custos e Despesas controláveis	1.093	1.052	+ 3,9	+ 41,2
2.1 PMSO	893	879	+ 1,6	+ 13,7
2.2 Provisões/Reversões	200	173	+ 15,9	+ 27,5
2.2.1 Contingências	45	39	+ 14,2	+ 5,5
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	156	134	+ 16,4	+ 21,9
3 Demais receitas/despesas	605	651	- 7,1	- 46,3
3.1 Amortização e depreciação	569	516	+ 10,3	+ 53,2
3.2 Outras receitas/despesas	35	135	- 73,7	- 99,5
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	5.895	5.374	+ 9,7	+ 520,7
Custo de construção da infraestrutura	1.321	1.154	+ 14,4	+ 166,3
Total (com custo de construção da infraestrutura)	7.216	6.528	+ 10,5	+ 687,1

(1) Considera os valores de compra de energia elétrica das distribuidoras, comercializadora e efeitos de eliminação.

Abaixo apresentamos o PMSO, que compõe os custos controláveis, detalhado por linha de negócio:

PMSO por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
➤ Distribuição de energia elétrica ⁽¹⁾	797	785	+ 1,5	+ 11,5
➤ Transmissão de energia elétrica	29	31	- 6,9	- 2,1
➤ (re) energisa	83	82	+ 1,0	+ 0,8
• Geração distribuída	29	30	- 3,6	- 1,1
• Comercialização de energia elétrica ⁽²⁾	9	10	- 8,9	- 0,9
• Serviços de valor agregado	45	42	+ 6,7	+ 2,8
➤ Distribuição de gás natural	17	18	- 7,5	- 1,4
➤ Holdings e outros	127	121	+ 4,9	+ 6,0
(=) Total	1.053	1.038	1,4	14,8
Eliminações intercompany	(160)	(158)	+ 0,7	- 1,1
(=) Energisa consolidada	893	879	+ 1,6	+ 13,7

(1) Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#)

(2) Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados do 1T25 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

No trimestre, o PMSO consolidado totalizou R\$ 893 milhões registrou, aumento de 1,6% na comparação com o 1T25, e abaixo da inflação para o período (IPCA: 4,14%) impulsionado pelos segmentos de distribuição de gás (-7,5%), transmissão (-6,9%), distribuição de energia elétrica (+1,5%) e (re)energisa (+1,0%). O PMSO consolidado vem performando abaixo da inflação nos últimos 5 trimestres consecutivos.

PMSO Regulatório Transmissão Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
➤ Transmissão de energia elétrica - Regulatório	29	28	+ 3,8	+ 1,0

PMSO Consolidado (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

PMSO Consolidado	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Pessoal e benefício pós-emprego	531	508	+ 4,4	+ 22,3
Material	80	83	- 3,0	- 2,5
Serviços de terceiros ⁽¹⁾	235	235	- 0,1	- 0,2
Outras	48	54	- 11,2	- 6,0
• Penalidades contratuais e regulatórias	0	0	- 2,2	- 0,0
• Outros	47	53	- 11,3	- 6,0
Total PMSO consolidado	893	879	+ 1,6	+ 13,7

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 531 milhões, aumento de 4,4% (R\$ 22 milhões), impulsionada principalmente pelo segmento de distribuição de gás (+36,8%), de distribuição de energia elétrica (+3,5%), de transmissão (2,9%) e na (re) Energisa (3,4%), decorrentes de acordos coletivos e reajustes de 2025, além do maior custo de rescisão e despesas com horas extras.

✓ **Serviços de terceiros**

As despesas com serviços de terceiros totalizaram R\$ 235 milhões no 1T26, praticamente em linha com o 1T25.

✓ **Outros**

No 1T26, a linha de Outros reduziu de 11,2% (-R\$ 6,1 milhões) em relação ao 1T25 totalizando R\$ 48 milhões, com destaque para a redução na receita de reembolso de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), que foi R\$ 14,8 milhões menor que o período anterior devido ao ajuste metodológico conforme Resolução Normativa da ANEEL nº 1.141, de dezembro de 2025, no preço de referência de O&M para a fonte fotovoltaica, para adequá-lo aos custos atuais da tecnologia em comparação aos valores indexados anteriormente.

Demais despesas operacionais

Demais despesas Consolidado Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Provisões/Reversões	200	173	+ 15,9	+ 27,5
Contingências	45	39	+ 14,2	+ 5,5
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	156	134	+ 16,4	+ 21,9
Demais receitas/despesas	605	548	+ 10,4	+ 56,7
Amortização e depreciação	569	516	+ 10,3	+ 53,2
Outras receitas/despesas	35	135	- 73,7	- 99,5
Total combinado	805	721	+ 11,7	+ 84,2

Provisões/Reversões**Contingências**

No 1T26 a rubrica de provisões/reversões registrou R\$ 45 milhões, frente R\$ 39 milhões no 1T25, que representou aumento marginal de R\$ 5 milhões, resultado principalmente da adequação de risco envolvida nos processos em andamento. No mesmo período, houve redução no provisionamento das empresas: ESE (R\$ 0,6 mil); ESS (R\$ 2 milhões); EPB (R\$ 2 milhões) e ERO (R\$ 2 milhões), alavancada pela combinação entre menor volume e menor provisionamento dos novos processos entrantes. Esses movimentos reforçam a tendência de melhoria estrutural na gestão do passivo judicial do grupo.

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa ("PECLD")

No 1T26, a PPECLD foi de R\$ 156 milhões, representando aumento de 16,4% (R\$ 22 milhões), quando comparado com o 1T25, reflexo do aumento do PPECLD das distribuidoras (+16,6%) no trimestre. Para maiores informações, recorrer ao item 3.1.3.2 deste relatório.

Outras receitas/despesas

No 1T26, as outras despesas líquidas totalizaram R\$ 35 milhões, uma redução de R\$ 100 milhões em comparação ao período anterior. O desempenho reflete, majoritariamente, a receita de MTM da Energisa Comercializadora (sem efeito caixa), fruto da mudança estratégica focada em operações estruturadas com melhor relação risco-retorno, atendimento ao consumidor final e maior geração de valor operacional.

2.3 EBITDA

O EBITDA ajustado recorrente alcançou R\$ 1.981 milhões, resultado 6,6% superior ao 1T25 devido ao aumento da receita líquida de 7,0% principalmente na (re) energisa, transmissão regulatória, distribuição de gás e holding e outros.

O EBITDA contábil totalizou R\$ 2.349 milhões no 1T26, redução de 2,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Ø Distribuição de energia elétrica	1.971	2.073	- 4,9	- 101,8
Ø Transmissão de energia elétrica	246	296	- 16,8	- 49,7
Ø (re) energisa	64	(11)	-	+ 74,9
· Geração distribuída	47	43	+ 8,4	+ 3,6
· Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	11	(58)	-	+ 68,1
· Serviços de valor agregado	6	3	+ 105,1	+ 3,2
Ø Distribuição de gás natural	58	39	+ 48,7	+ 19,0
Ø Holdings e outros	12	2	+ 579,1	+ 10,5
Eliminações intercompany e combinação de negócios	(2)	(1)	+ 104,6	- 1,1
(=) EBITDA	2.349	2.397	- 2,0	- 48,2
(+) Ajustes para cálculo de covenants	186	160	+ 16,3	+ 26,0
(=) EBITDA ajustado covenants ⁽²⁾	2.534	2.557	- 0,9	- 22,2

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados do 1T25 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

⁽²⁾ EBITDA com adição das rubricas de entidade de previdência privada, baixa de ativos e receitas de acréscimos moratórios.

O EBITDA ajustado recorrente, quando ajustado pelo resultado pela equivalência patrimonial da Norgás de R\$ 39 milhões, atingiu R\$ 2.020 milhões, com crescimento de 6,9% na comparação com o 1T25 (R\$ 1.889 milhões), refletindo a melhora do desempenho das investidas. Esse movimento também se traduz na expansão da margem bruta por combinação das concessões, que cresce 19%, sustentada por ganhos operacionais e maior eficiência na gestão.

Descrição Valores em R\$ milhões				
	1T26	1T25	Var. %	Var. %
(=) EBITDA	2.349	2.397	- 2,0	- 48,2
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	(259)	(301)	- 13,9	+ 41,7
(-) EBITDA societário transmissoras	(246)	(296)	- 16,8	+ 49,7
(+) EBITDA regulatório transmissoras	170	160	+ 6,7	+ 10,7
(=) EBITDA ajustado	2.014	1.960	+ 2,7	+ 53,8
(+/-) Efeitos não recorrentes e extraordinários	(34)	(103)	- 67,1	+ 68,8
Provisão RTE da ERO	-	(177)	-	+ 176,9
Marcação a Mercado ECOM	(34)	74	-	- 108,1
(=) EBITDA ajustado recorrente	1.981	1.858	+ 6,6	+ 122,6

2.4 Resultado financeiro

R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Receitas financeiras	561	558	+ 0,5	+ 2,8
Receita de aplicações financeiras	341	253	+ 34,9	+ 88,2
Outras receitas financeiras	220	305	- 28,0	- 85,4
Despesas financeiras	(1.591)	(1.172)	+ 35,8	- 419,0
Encargos de dívidas - Juros	(1.051)	(805)	+ 30,6	- 246,5
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	(55)	256	-	- 311,0
Instrumentos financeiros derivativos (Swap)	(445)	(687)	- 35,2	+ 241,6
Marcação a mercado derivativos	(1.246)	457	-	- 1.702,9
✓ Marcação de Swap	(1.299)	303	-	- 1.601,9
✓ MTM Opção de compra (EPNE)	53	38	+ 39,8	+ 15,1
✓ MTM Opção de compra (EPM)	-	116	-	- 115,9
Marcação a mercado da dívida	1.283	(271)	-	+ 1.553,3
Outras despesas financeiras	(76)	(123)	- 38,0	+ 46,5
Resultado financeiro	(1.030)	(614)	+ 67,8	- 416,2

No 1T26, a Companhia registrou despesa financeira líquida de R\$ 1.030 milhões, representando aumento de 67,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da evolução da dívida líquida que apresentou crescimento de 33,1% frente ao registrado em dezembro de 2025, enquanto o custo médio da dívida de março de 2026 atingiu 14,0% a.a., o que representa um acréscimo de 46 bps em comparação ao verificado em março de 2025 (13,5% a.a.).

2.5 Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido consolidado do período, antes da participação dos minoritários, foi de R\$ 575 milhões, queda de R\$ 452 milhões ou -44,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido da Controladora no trimestre foi de R\$ 466 milhões, 40,0% menor ao registrado no 1T26. Este desempenho reflete, majoritariamente, o aumento das despesas financeiras líquidas, que passaram de R\$ 614 milhões para R\$ 1.030 milhões (+67,8%), explicada pela evolução de 33,1% no saldo da dívida líquida (vs. dez/25) e pelo incremento no custo médio da dívida.

A participação dos minoritários foi de R\$ 109,0 milhões no 1T26, redução de 56,6% no comparativo com o respectivo período de 2025, devido à aquisição, pela Energisa, de participação minoritária anteriormente detida por terceiros na EPM, ocorrida em dezembro de 2025.

A equivalência patrimonial dos negócios de gás, que reflete o desempenho das distribuidoras da Norgás, totalizou R\$ 39 milhões no 1T26, alta de 29% frente ao 1T25, impulsionado pelo volume da Copergás, pela nova margem regulatória da Potigás e pela eficiência em custos e reversão de provisões na Cegás. Esses avanços consolidam a trajetória positiva das investidas no resultado do Grupo Energisa.

Lucro líquido do período por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
➤ Distribuição de energia elétrica	652	981	- 33,6	- 329,5
➤ Transmissão de energia elétrica	101	157	- 35,8	- 56,3
➤ (re) energisa	(17)	(51)	- 65,9	+ 33,7
· Geração distribuída	(25)	(13)	+ 96,9	- 12,2
· Comercialização de energia elétrica ⁽¹⁾	4	(39)	-	+ 43,2
· Serviços de valor agregado	3	0	+ 805,2	+ 2,8
➤ Distribuição de gás natural	13	(0)	-	+ 12,7
➤ Holdings e outros	(114)	39	-	- 153,9
Combinação de negócios	(58)	(100)	- 41,4	+ 41,3
(=) Lucro líquido consolidado do período	575	1.027	- 44,0	- 451,9
Margem lucro líquido (%)	6	12	- 5,8 p.p.	-
Lucro líquido da Controladora	466	776	- 40,0	- 310,1

⁽¹⁾ Considera o resultado da Clarke na Comercializadora a partir do 2T25, antes contabilizado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados do 1T25 não impactando o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas na demonstração de resultados.

A seguir, a composição dos efeitos não recorrentes e não caixa no trimestre, líquidos de impostos da Companhia:

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
(=) Lucro líquido consolidado do período	575	1.027	- 44,0	- 451,9
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	(207)	(238)	- 12,9	+ 30,7
(-) Lucro/Prejuízo líquido societário - Transmissoras	(101)	(157)	- 35,8	+ 56,3
(+) Lucro/Prejuízo líquido regulatório - Transmissoras	3	12	- 71,7	- 8,4
(=) Lucro líquido do período ajustado	270	644	- 58,0	- 373,4
Efeitos não recorrentes	(63)	(253)	- 75,2	+ 190,3
Marcação a Mercado Call EPNE	(41)	(117)	- 65,3	+ 76,6
Marcação a Mercado ECOM	(22)	49	-	- 71,3
Provisão RTE ERO	-	(185)	-	+ 185,0
(=) Lucro líquido do período ajustado recorrente	207	390	- 46,9	- 183,0
Margem lucro líquido (%)	2	5	- 2,3 p.p.	- 2,3

A abertura do lucro líquido por empresa consta no [anexo A.3](#).

2.6 Estrutura de capital

2.6.1 Operações financeiras

As captações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 3.121 milhões no 1T26, com custo médio de 97,8% do CDI.

Ao longo dos últimos anos, a controladora Energisa S.A. emitiu debêntures de infraestrutura, através da Lei 12.431, para financiar os investimentos de suas distribuidoras. Os recursos foram repassados para as subsidiárias através de debêntures espelho, com distribuição privada, cujos detalhes estão disponíveis no [anexo A.4](#).

Abaixo as captações por companhia e tipo de emissão no acumulado de 2026:

Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (% CDI a.a.)	Vencimentos (anos)
AGRIC, ECOM e LUREAN	Lei 4.131	147,00	103,44%	1 e 2
EAC, EMT, EPB, ESE e ETO	Debêntures Incentivadas	2.830,00	97,51%	10, 15 e 20
EMS	FINEM	144,00	97,95%	Em até 16
Total		3.121,00	97,81%	-

2.6.2 Opções de compra de participações minoritárias

A companhia detém opções de compra de participações minoritárias com valor atualizado equivalente a R\$ 858,5 milhões na Energisa Participações Nordeste (EPNE).

No dia 20 de abril de 2026, a Energisa e suas subsidiárias (Rede Energia, EMS, ESS e EMT) celebraram um Memorando de Entendimentos não vinculante com o Itaú Unibanco para aquisição da totalidade das ações preferenciais da Denerge no valor estimado de R\$ 1,4 bilhão. O banco terá participação minoritária direta na Denerge e indireta em suas subsidiárias (Rede Energia, EMS, EMT, ESS e ETO). A operação está sujeita a condições precedentes, incluindo aprovação do CADE, e nos próximos passos serão negociados acordos de investimento e acordo de acionistas. A transação objetiva fortalecer a capacidade financeira e robustecer a estrutura de capital da Energisa. Maiores detalhes no [Fato relevante](#) disponível no site de Relações com Investidores.

Maiores detalhes nas notas explicativas nº 15 e 32 e disponíveis em [Planilhas Interativas - Energisa](#).

2.6.3 Caixa e endividamento

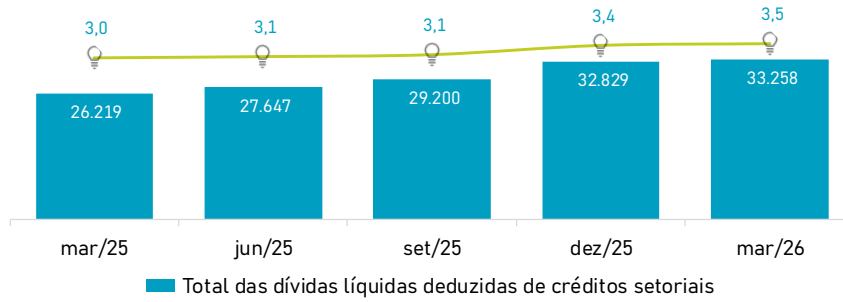
Em 31 de março de 2026, a dívida líquida ajustada pelos créditos setoriais totalizou R\$ 33.258 milhões, ante R\$ 32.829 milhões em 31 de dezembro de 2025.

O quadro abaixo demonstra o indicador de Dívida Líquida/EBITDA, utilizado nos contratos de empréstimo, financiamento e debêntures vigentes, que também inclui no cálculo as rubricas de Entidade de Previdência Privada e Baixa de Ativos no EBITDA dos últimos 12 meses.

A relação Dívida Líquida/EBITDA foi de 3,5x em março de 2026, comparado a 3,4x em dezembro de 2025. Considerando a operação de quasi-equity no valor de R\$ 1,4 bilhão divulgada em 20 de abril, o indicador Dívida Líquida/EBITDA proforma seria de 3,3x. A operação, que envolve a Nova Denerge e a Denerge, permanece sujeita a condições precedentes usuais, incluindo a aprovação do CADE.

Evolução da Alavancagem Consolidada

- Dívida líquida (R\$ milhões) e dívida líquida / EBITDA Ajustado Covenants 12 meses (vezes)-



Índice

Destaques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

A Companhia e suas controladas possuem *covenants* de endividamento de 4,25x. O saldo das operações com *covenants* de 4,0x é de R\$ 258 milhões para as dívidas vincendas até junho/26 e R\$ 145 milhões para as dívidas vincendas até 2029.

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

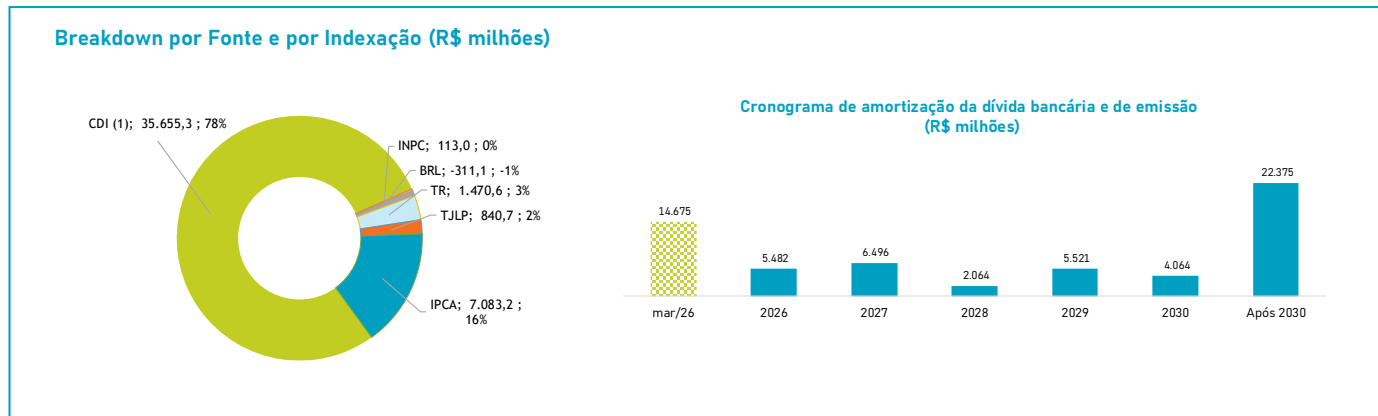
Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	31/03/2026	31/12/2025	30/09/2025	31/03/2026	31/12/2025	30/09/2025
Circulante	1.730	1.660	1.474	6.608	7.001	7.167
Empréstimos e financiamentos	435	248	325	3.223	3.744	3.728
Debêntures	1.064	1.217	952	2.401	2.450	2.470
Encargos de dívidas	194	176	169	406	334	317
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	2	2	2	20	20	28
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	35	17	28	559	454	624
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	0	0	0	(111)	(117)	(24)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	35	17	28	669	571	648
Não circulante	11.338	11.482	10.210	41.328	38.395	33.786
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	-	200	200	12.079	12.291	10.635
Debêntures	10.827	11.067	11.010	27.885	26.078	24.215
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	13	12	12	163	157	226
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	499	203	(1.011)	1.200	(131)	(1.289)
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	(242)	(188)	(1.404)	(611)	(791)	(1.999)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	741	391	393	1.810	660	709
Total das dívidas	13.068	13.142	11.685	47.936	45.397	40.953
(-) Disponibilidades financeiras:	9.522	9.297	9.067	12.320	10.948	10.002
✓ Caixa e equivalentes de caixa	78	77	78	1.140	928	992
✓ Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	9.445	9.219	8.990	11.179	10.020	9.010
Total das dívidas líquidas	3.546	3.845	2.617	35.616	34.449	30.951
(-) Créditos CDE	-	-	-	1.090	1.107	1.036
(-) Créditos CCC	-	-	-	98	97	155
(-) Créditos CVA ⁽¹⁾	-	-	-	1.171	416	561
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	3.546	3.845	2.617	33.258	32.829	29.200
Indicador Relativo						
EBITDA ajustado <i>covenants</i> 12 meses				9.529,7	9.551,8	9.267,5
Dívida líquida / EBITDA ajustado <i>covenants</i> 12 meses ⁽²⁾				3,5	3,4	3,2

(1) Esses créditos se referem aos ativos e passivos financeiros setoriais. | (2) EBITDA ajustado *covenants* = EBITDA + Previdência privada + Baixa de ativos + Receitas de acréscimos moratórios.

Maiores informações e detalhes sobre o endividamento das companhias estão nas Notas Explicativas disponíveis em [Central de Resultados](#).

2.6.4 Custo, prazo médio e cronograma das dívidas

Ao final de março de 2026, o prazo médio da dívida era de 7 anos (versus 6,6 anos no 4T25) e o custo médio da dívida 97,12% do CDI (14,37%) versus 97,22% do CDI (14,49%) no 4T25.



(1) Este valor considera: (i) dívidas captadas em CDI R\$15,5 bilhões; (ii) dívidas em dólar e euro convertidas para CDI, sem limitador de proteção, sendo R\$ 5,0 bilhões referentes ao swap de USD para CDI; (iii) dívidas em IPCA convertidas para CDI, totalizando R\$ 15,2 bilhões.
 Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa

2.7 Ratings

Os ratings atuais da Energisa S/A emitidos pelas agências Standard & Poor's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último relatório
Standard & Poor's	brAAA (estável)	BB- (estável)	Set/25
Fitch Ratings	AA+ (bra) (estável)	BB+ (estável)	Mai/26

2.8 Investimentos

No trimestre, a Energisa e suas controladas investiram R\$ 1.553 milhões, o que representa aumento de 17,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelo segmento de distribuição que apresentou aumento de 25,6% (+R\$ 227 milhões).

Os investimentos realizados por linha de negócio estão descritos abaixo e a abertura dos investimentos por empresa está disponível na base histórica de dados.

Investimentos Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var.
➤ Distribuição de energia elétrica	1.454,4	1.158,8	+ 25,6	+ 295,5
➤ Transmissão de energia elétrica	37,0	40,4	- 8,5	- 3,4
➤ (re) energisa	36,2	43,1	- 16,0	- 6,9
Geração Distribuída	34,9	42,3	- 17,5	- 7,4
Comercialização de energia elétrica	0,2	0,1	+ 294,8	+ 0,2
Serviços	1,0	0,7	+ 42,5	+ 0,3
➤ Distribuição de gás natural	17,0	17,3	- 1,8	- 0,3
➤ Biogás	4,8	65,7	- 92,7	- 60,9
➤ Holdings e outras	3,8	2,3	+ 65,4	+ 1,5
(=) Total	1.553,1	1.327,7	+ 17,0	+ 225,5

3. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

3.1 Receita operacional

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo das distribuidoras:

Receita líquida por classe de consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	6.770	6.628	+ 2,1	+ 142,3
(+) Suprimento de energia elétrica	148	280	- 47,2	- 132,2
(+) Fornecimento não faturado líquido	(89)	(79)	+ 12,7	- 10,0
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	1.195	896	+ 33,3	+ 298,6
(+) Receita de construção de infraestrutura	1.265	1.095	+ 15,5	+ 170,0
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais - constituição e amortização	847	557	+ 52,2	+ 290,6
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	953	676	+ 41,1	+ 277,4
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	259	301	- 13,9	- 41,7
(+) Outras receitas	41	43	- 4,6	- 2,0
(-) Receita bruta	11.389	10.396	+ 9,6	+ 993,0
(-) Impostos sobre vendas	(2.262)	(2.075)	+ 9,0	- 186,5
(-) Encargos setoriais	(1.130)	(827)	+ 36,6	- 302,7
(=) Receita líquida combinada	7.998	7.494	+ 6,7	+ 503,8
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	(259)	(301)	- 13,9	+ 41,7
(-) Receita de construção de infraestrutura	(1.265)	(1.095)	+ 15,5	- 170,0
(=) Receita líquida combinada ajustada	6.474	6.098	+ 6,2	+ 375,4
(-) Custos e despesas não controláveis	(3.688)	(3.310)	+ 11,4	- 377,9
Energia elétrica comprada para revenda	(2.690)	(2.456)	+ 9,5	- 234,5
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(997)	(854)	+ 16,8	- 143,4
(=) Margem bruta	2.786	2.788	- 0,1	- 2,4
(-) Provisão RTE da ERO	-	(177)	-	+ 176,9
Margem bruta ajustada	2.786	2.611	+ 6,7	+ 174,4

Os fatores que mais contribuíram para a variação da receita líquida e da margem bruta no trimestre, foram:

- Na rubrica de Receita de energia elétrica, a receita de energia no mercado cativo teve crescimento de 2,1% na comparação com o 1T25 reflexo do crescimento de 0,5% do consumo cativo (com GD-2 e GD-3) e do efeito tarifário positivo em 1,7% devido aos reajustes tarifários das distribuidoras e revisões tarifárias de 2025. Adicionalmente, vale ressaltar que o faturamento do mercado cativo referente a GD-2 e GD-3 é recebido pelas distribuidoras via CDE, impactando a linha de subvenções.
- Na linha de disponibilidade do sistema elétrico, o aumento de 33,3% (+ R\$ 299 milhões), foi motivado pelo aumento da base por conta das novas migrações de clientes no mercado livre (+11,7%);
- A linha de Ativos e passivos Regulatórios apresentou um aumento de R\$ 291 milhões devido, principalmente pelos seguintes impactos:
 - + R\$ 135 milhões devido às novas cotas de CVA CDE homologadas pela ANEEL para 2026;
 - + R\$ 395 milhões referente à CVA Energia devido ao aumento de custos de energia de 2026, reflexo do acionamento de usinas térmicas no período;
 - + R\$ 15 milhões devido ao aumento da energia negociada no Mercado de Curto Prazo e da variação de PLD entre submercados;
 - R\$ 52 milhões referente à neutralidade negativa devido ao crescimento de mercado do período frente ao ano anterior.
- Na linha de subvenções vinculadas aos serviços concedidos, o aumento de 41,1% (+ R\$ 277 milhões) se refere, principalmente, ao crescimento nos subsídios tarifários com destaque para o Sistema de Compensação de Energia Elétrica de geração distribuída no montante de R\$ 133 milhões, de fontes incentivadas no montante total de R\$ 56 milhões e da Subvenção Baixa Renda no montante de R\$ 95 milhões.

Índice

Destques

Energisa
ConsolidadaDistribuição de
Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração
CentralizadaDistribuição de
Gás

Anexos

3.1.1 Mercado de energia

Mercado de Energia no primeiro trimestre de 2026:

Descrição Valores em GWh	Trimestre		
	1T26	1T25	Var. %
Residencial	4.769	4.539	+ 5,1
Comercial	1.129	1.197	- 5,6
Industrial	191	256	- 25,2
Rural	755	760	- 0,7
Outros	977	1.034	- 5,5
1 Mercado Cativo	7.822	7.786	+ 0,5
Residencial	0,0	-	-
Comercial	807	693	+ 16,6
Industrial	2.043	1.917	+ 6,6
Rural	136	99	+ 37,0
Outros	228	170	+ 34,5
2 Mercado (TUSD)	3.215	2.879	+ 11,7
Residencial	4.769	4.539	+ 5,1
Comercial	1.937	1.889	+ 2,5
Industrial	2.234	2.173	+ 2,8
Rural	891	860	+ 3,7
Outros	1.206	1.204	+ 0,2
3 Mercado (1+2)	11.037	10.665	+ 3,5
3.1 Compensada GD II/III	903	513	+ 76,3
4 Fornecimento Não Faturado	-60	-119	- 49,5
5 Mercado + Fornecimento Não Faturado (3+4)	10.977	10.546	+ 4,1
5.1 Mercado - Compensada GD II/III + fornecimento não faturado (3 - 3.1 +4)	10.074	10.034	+ 0,4

Os dados da tabela acima são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

Informações adicionais estão disponíveis no Boletim de Mercado e Tabelas por Empresa ([clique aqui](#)).

3.1.2 Perdas de energia elétrica

O Grupo Energisa encerrou o 1º trimestre de 2026 com perdas elétricas totais de 12,31%, resultado 0,11 p.p. melhor que o registrado no mesmo período do ano anterior, reforçando a trajetória de controle do indicador.

No 1T26, o limite regulatório consolidado do Grupo foi de 12,96%, ampliando para 0,66 p.p. a diferença em relação às perdas reais e permanecendo abaixo do limite regulatório pelo quarto trimestre consecutivo. Esse desempenho reflete, de um lado, a consistência da trajetória das perdas reais e, de outro, os efeitos da evolução dos limites regulatórios decorrentes da nova metodologia de apuração, que passou a considerar o mercado medido como referência nos processos tarifários realizados a partir de 2025.

Nesse contexto, sete das nove distribuidoras do Grupo encerraram o trimestre operando abaixo de seus respectivos limites regulatórios. O resultado reforça a efetividade e consistência das ações estruturantes de combate às perdas em todas as distribuidoras do Grupo, que adotam melhores as práticas e gestão unificada. As perdas totais das distribuidoras ERO e EMT, embora ainda acima dos níveis regulatórios, estão em trajetória declinante nos últimos doze meses..

Índice

Destques

Energisa
ConsolidadaDistribuição de
Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração
CentralizadaDistribuição de
Gás

Anexos

O tabela a seguir ilustra demonstra a diferença entre perdas reais e regulatórias ao longo dos últimos trimestres.

Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras	Perdas técnicas (%)			Perdas não-técnicas (%)			Perdas totais (%)			ANEEL		
	% Energia injetada (12 meses)	mar/25	dez/25	mar/26	mar/25	dez/25	mar/26	mar/25	dez/25		mar/26	
EMR		8,06	8,44	8,71	-0,10	-0,79	-1,01	7,96	7,65	7,70	10,51	●
ESE (*)		7,73	7,69	7,68	2,36	2,14	2,13	10,09	9,84	9,81	12,11	●
EPB		8,40	8,39	8,36	3,70	3,60	3,69	12,10	11,99	12,06	13,29	●
EMT (*)		8,82	8,78	8,68	5,41	5,14	5,28	14,23	13,92	13,95	12,67	●
EMS (*)		7,62	7,51	7,49	3,81	4,57	4,39	11,43	12,07	11,88	13,47	●
ETO		9,54	8,10	7,80	0,59	1,55	1,92	10,13	9,65	9,72	13,21	●
ESS		6,13	6,10	6,09	0,14	0,55	0,40	6,27	6,66	6,49	7,14	●
ERO		8,86	8,40	8,34	12,11	11,82	11,77	20,97	20,22	20,12	19,36	●
EAC		9,32	9,28	9,34	5,17	5,19	5,23	14,49	14,47	14,57	16,73	●
Energisa Consolidada %		8,24	8,08	8,04	4,18	4,24	4,27	12,42	12,32	12,31	12,96	●

Nota:
 (1) O resultado dos trimestres anteriores está passível de ajustes após resultado divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia CCEE.
 Nota: As perdas regulatórias passaram a ter seus limites regulatórios de perdas apurados com base na nova metodologia, que considera o mercado medido como referência, a partir dos processos de reajuste tarifário realizados em 2025 das distribuidoras.
 Dessa forma, ao longo de 2025 ocorreu a transição metodológica no setor e, ao final de 2026, todas as distribuidoras terão seus limites e resultados regulatórios integralmente refletindo os efeitos completos da nova metodologia

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.3 Gestão da inadimplência

3.1.3.1 Taxa de arrecadação

A taxa de arrecadação consolidada em 12 meses do Grupo Energisa alcançou 97,18%, atingindo o melhor resultado para o primeiro trimestre da série histórica, mesmo com a manutenção do cenário econômico desafiador caracterizado pelo aumento da inadimplência no cenário nacional.

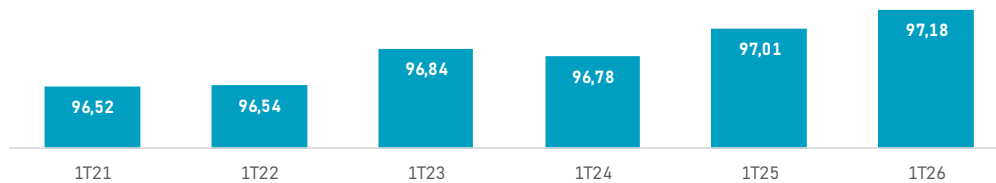
Esta performance é resultado da diligência na realização de cobranças de forma ágil e eficaz, apoiada pela robustez e uso de inteligência analítica nas ações implementadas pela Energisa.

Taxa de arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	mar/26	mar/25	Varição em p.p.
EMR	98,50	98,55	-0,05
ESE	98,58	98,47	+0,11
EPB	97,93	97,98	-0,05
EMT	96,50	96,30	+0,20
EMS	97,19	97,13	+0,06
ETO	98,03	97,93	+0,10
ESS	98,78	98,86	-0,08
ERO	94,67	94,09	+0,58
EAC	96,44	95,93	+0,51
Energisa Consolidada	97,18	97,01	0,17

Todas as empresas do Grupo registraram melhora ou estabilidade da performance, com destaque novamente para EMT, ERO, EAC, ESE e ETO, devido principalmente a redução da inadimplência dos clientes residenciais de baixa tensão. Esse avanço foi fortalecido pela MP de nº 1.300/2025, que concedeu isenção da tarifa de energia elétrica às famílias de baixa renda com consumo de até 80 kWh/mês a partir de julho de 2025.

Conforme evidenciado no gráfico abaixo, o desempenho 1T26 tem consolidado a arrecadação da empresa em patamar acima dos 97%. O resultado reforça a tendência estrutural de melhoria e demonstra a consistência do desempenho ao longo do tempo.

Taxa de arrecadação

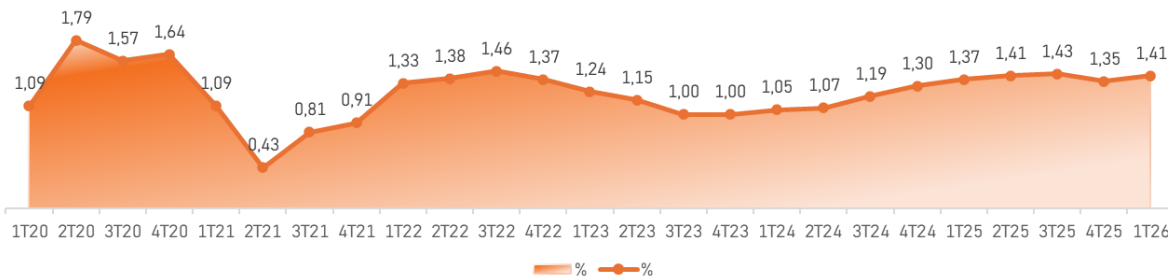


3.1.3.2 Taxa de inadimplência

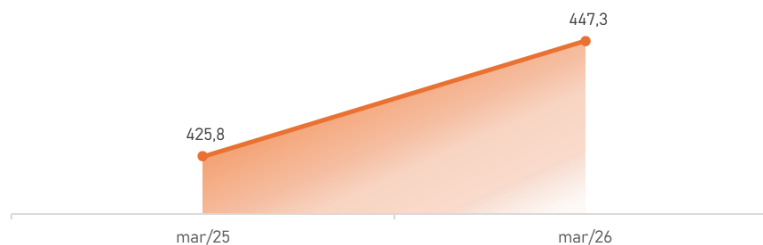
No 1T26, a taxa de inadimplência consolidada do Grupo Energisa (últimos 12 meses) atingiu 1,41%, alta de 4 bps frente ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho foi pontualmente impactado pelo reconhecimento da perda de R\$ 21 milhões referente a créditos da Oi (extraconcursais e faturas de consumo de Mar/23 a Nov/25), após a realização de um leilão reverso no âmbito de sua recuperação judicial.

Excluindo esse efeito extraordinário, o índice seria de 1,34%, mantendo a trajetória de queda tanto em relação ao 1T25 (-3 bps) quanto ao 4T25 (-1 bps).

Base histórica - Indicador PPECLD em %



PPECLD em R\$ milhões (12 meses)



Para reduzir o índice e o saldo da PECLD, a Energisa mantém a estratégia de recuperação de débitos antigos por meio do programa de regularização para clientes Pessoa Física. Na EAC e na ESE, devido ao maior tempo de maturação do programa, houve registro de queda de -1,13 bps e -0,03 bps, respectivamente, apesar do provisionamento da Oi, conforme apresentado no quadro abaixo. Nas demais distribuidoras, o crescimento do índice está relacionado diretamente ao provisionamento da referida operadora.

No caso específico da EMS, soma-se ainda o impacto da alteração no programa estadual de subvenção para clientes de baixa renda, que reduziu em 80% o número de beneficiários. Como consequência, muitos consumidores passaram a receber faturas de energia que anteriormente eram quitadas pelo Estado. Embora os efeitos da MP nº

1.300/2025 tenham atenuado esse movimento, não foram suficientes para conter o aumento da inadimplência nesse segmento. A Energisa tem atuado para mitigar esse cenário com campanhas de orientação e incentivo ao recadastramento junto ao governo estadual, além de intensificar as ações de cobrança administrativa e suspensão de fornecimento.

PPECLD (% do fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	mar/26	mar/25	Variação em p.p.
EMR	0,60	0,33	+0,27
ESE	0,60	0,63	-0,03
EPB	0,81	0,87	-0,06
EMT	1,88	1,96	-0,08
EMS	1,55	1,32	+0,23
ETO	0,62	0,53	+0,09
ESS	0,30	0,30	0,00
ERO	3,03	2,44	+0,59
EAC	1,82	2,95	-1,13
Total	1,41	1,37	+0,04

3.1.3.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição – DEC e FEC

No 1T26, todas as distribuidoras do Grupo permaneceram com resultados consistentes, apresentando desempenho melhor que os limites regulatórios para o DEC Global e o FEC Global em todas as concessões.

O resultado reflete a disciplina na gestão dos projetos de melhoria e planos de manutenção, bem como na alocação de capital, sempre buscando adotar as melhores práticas para reduzir as interrupções, a despeito da intensificação dos eventos climáticos severos, reforçando o compromisso de entregar energia de qualidade a todos os clientes.

A tabela a seguir apresenta os resultados do período:

Distribuidoras Indicadores de qualidade dos serviços	DEC Global (horas)			FEC Global (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	mar/26	mar/25	Var.(%)	mar/26	mar/25	Var.(%)		
EMR	7,94	8,05	- 1,4	3,93	4,34	- 9,4	9,31 ●	6,20 ●
ESE	9,43	8,69	+ 8,5	4,28	4,13	+ 3,6	10,10 ●	6,07 ●
EPB	9,08	9,59	- 5,3	3,47	3,71	- 6,5	12,03 ●	6,85 ●
EMT	14,15	15,20	- 6,9	6,28	6,46	- 2,8	16,52 ●	10,70 ●
EMS	8,98	9,10	- 1,3	4,25	4,35	- 2,3	9,53 ●	6,07 ●
ETO	14,48	15,16	- 4,5	5,41	5,55	- 2,5	16,44 ●	9,92 ●
ESS	5,38	5,12	+ 5,1	3,18	2,87	+ 10,8	6,32 ●	5,06 ●
ERO	18,88	20,78	- 9,1	6,97	7,63	- 8,7	23,77 ●	14,57 ●
EAC	24,22	22,66	+ 6,9	8,43	8,05	+ 4,7	39,06 ●	26,76 ●

Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador

Índice

Destaques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

As distribuidoras EPB, ETO e ERO registraram os melhores índices de suas séries históricas, com reduções de 5,2% (FEC), 4,5% (DEC) e 9,0% (DEC), respectivamente, como reflexo da alocação eficiente de capital e das medidas de operação e manutenção. A Distribuidora EMT registrou os melhores índices de suas séries históricas, com reduções de 6,5% (DEC) e 2,6% (FEC).

Em 03 de novembro de 2022, o ofício 44/2022 estabeleceu o alcance do percentual mínimo de 80% dos conjuntos dentro dos limites regulatórios do DEC e do FEC no horizonte de 2023 a 2026.

Para o atingimento da meta de 80% referida acima até o ano de 2026, estabeleceu-se metas anuais para cada concessionária, considerando um aumento gradativo do percentual mínimo de conjuntos dentro dos limites regulatórios. Segundo dados da ANEEL, no indicador de FEC, todas as empresas já atingiram a meta de 80%, com destaque para ESE, EAC, ERO, ETO e ESS, que alcançaram 100% de cumprimento. No DEC, 6 das 9 distribuidoras já superaram a meta, enquanto as demais seguem com planos de recuperação em execução ao longo dos próximos meses, considerando que a apuração regulatória ocorre ao final do ano.

3.1.4 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA)

A Conta de Compensação da Parcela A (CVA) é um mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/2002, com a finalidade de registrar as variações nos custos relacionados à compra e transporte de energia elétrica, bem como aos encargos setoriais, ocorridas entre os eventos tarifários da distribuidora. Esse mecanismo visa neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e possuem repasse tarifário integral assegurado, de forma a mitigar impactos diretos no resultado das distribuidoras ao longo do tempo.

No 1º trimestre de 2026, foi registrada a constituição de ativo no montante de R\$ 602,9 milhões, representando um aumento de R\$ 443,3 milhões em relação ao 1T25. Esse movimento reflete, principalmente, os custos efetivamente incorridos superaram os valores considerados nas tarifas vigentes fixadas em 2025.. O principal impacto decorre do aumento no custo de aquisição de energia, influenciado por condições hidrológicas menos favoráveis que elevaram a necessidade de despacho térmico e, conseqüentemente, os preços de curto prazo, relacionando também aos efeitos sazonais de consumo, que alteram o nível de exposição da distribuidora ao mercado de energia.

Em relação à amortização, foram reconhecidos R\$ 279,1 milhões no 1T26, representando redução de R\$ 152,5 milhões frente ao 1T25. Essa variação está associada, principalmente, aos valores homologados nos processos tarifários anteriores, que incorporaram saldos regulatórios do menor volume.

Dessa forma, o comportamento combinado de maior constituição e menor amortização no período resulta no aumento do saldo de ativos regulatórios, que serão oportunamente compensados nas tarifas futuras, conforme os mecanismos estabelecidos pela regulação vigente.

3.1.5 Revisões e reajustes tarifários

Os efeitos para os consumidores decorrentes dos últimos processos de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Atualização Monetária – eventos de reajustes	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio			
EMR	+4,12	+1,61	+3,61	22/06/2025	IPCA	Reajuste Anual
ESE	+5,24	+12,36	+6,86	23/04/2026	IGP-M	Reajuste Anual
EPB	+13,94	+12,11	+13,59	28/08/2025	IGP-M	Revisão
EMT	+5,27	+10,42	+6,86	23/04/2026	IGP-M	Reajuste Anual
EMS	+11,98	+12,39	+12,11	23/04/2026	IGP-M	Reajuste Anual
ETO	+12,55	+13,25	+12,68	04/07/2025	IPCA	Revisão
ESS	+19,15	+18,80	+19,05	12/07/2025	IPCA	Reajuste Anual
ERO	+15,01	+18,49	+15,72	13/12/2025	IPCA	Reajuste Anual
EAC	+9,51	+20,24	+11,54	13/12/2025	IPCA	Reajuste Anual

3.1.6 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição – VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação. A Base de Remuneração Líquida (BRL) homologada de cada distribuidora de energia elétrica, ajustada pelo IPCA para março/2026, são as seguintes:

Distribuidoras	BRL Regulatória atualizada por IPCA até março de 2026 (R\$ milhões)	Data da última Revisão Tarifária	Ciclo Tarifário	WACC (antes de impostos)	Próximas revisões tarifárias
EMR	841	Junho/2021	5°	10,62%	Junho/2026
ESS	1.440	Julho/2021			Julho/2026
EPB	3.321	Agosto/2025	6°	12,17%	Agosto/2030
ESE	1.480	Abril/2023			Abril/2028
EMT	7.553	Abril/2023	5°	11,25%	Abril/2028
EMS	3.810	Abril/2023			Abril/2028
ETO	3.090	Julho/2025	6°	12,17%	Julho/2030
ERO	3.362	Dezembro/2023	5°	11,25%	Dezembro/2028
EAC	1.167	Dezembro/2023			Dezembro/2028
Total	26.065				

A base de remuneração consolidada das distribuidoras de energia elétrica extraída das informações financeiras societárias contempla depreciação, baixa e novas adições, conforme abaixo:

Descrição Valores em R\$ milhões	Nota Explicativa	31/03/2026	31/03/2025	Var. %
Ativo financeiro indenizável da concessão	13.1	18.716	15.396	21,6%
Ativo contratual - infraestrutura em construção	14	3.152	2.559	23,2%
Intangível - contrato de concessão	17	19.277	18.943	1,8%
(-) Exclusão do mais valia dos ativos apurado no purchase price allocation (PPA) da combinação de negócios	17	5.772	(6.174)	-6,5%
Total		35.373	30.724	15,1%

3.1.7 Parcela B

Distribuidora	Parcela B				
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Varição (R\$ milhões)	Varição %	Processo Revisional
EMR	429	458	29	+6,8	Reajuste Anual
ESE	663	706	43	+6,5	Reajuste Anual
EPB	1.189	1.246	57	+4,8	Revisão
EMT	2.888	3.081	193	+6,7	Reajuste Anual
EMS	1.761	1.896	135	+7,6	Reajuste Anual
ETO	1.088	1.217	129	+11,8	Revisão
ESS	605	655	49	+8,1	Reajuste Anual
ERO	1.149	1.199	50	+4,3	Reajuste Anual
EAC	439	450	11	+2,5	Reajuste Anual
Total	10.211	10.906	695	+6,81	

(1) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela ANEEL, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.

(2) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela ANEEL, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário. Ambas utilizam o mesmo mercado de referência e, portanto, a razão entre as duas indica apenas o incremento tarifário do componente.

3.2 Custos e despesas operacionais

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais das distribuidoras.

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
1 Custos e despesas não controláveis	3.688	3.310	+ 11,4	+ 377,9
1.1 Energia elétrica comprada para revenda	2.690	2.456	+ 9,5	+ 234,5
1.2 Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	997	854	+ 16,8	+ 143,4
2 Custos e Despesas controláveis	995	955	+ 4,2	+ 40,1
2.1 PMSO	797	785	+ 1,5	+ 11,5
2.2 Provisões/Reversões	198	170	+ 16,8	+ 28,6
2.2.1 Contingências	41	35	+ 17,5	+ 6,2
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	157	135	+ 16,6	+ 22,4
3 Demais receitas/despesas	490	423	+ 15,8	+ 66,9
3.1 Amortização e depreciação	412	363	+ 13,6	+ 49,3
3.2 Outras receitas/despesas	79	61	+ 29,1	+ 17,6
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	5.173	4.689	+ 10,3	+ 484,9
Custo de construção da infraestrutura	1.265	1.095	+ 15,5	+ 170,0
Total (com custo de construção da infraestrutura)	6.439	5.784	+ 11,3	+ 654,9

3.2.1 Custos e despesas operacionais controláveis

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO cresceram 1,5% (+R\$ 12,0 milhões) e atingiram R\$ 797 milhões no trimestre e segue abaixo da inflação do período.

A seguir, a composição do PMSO das distribuidoras:

PMSO combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Pessoal e benefício pós-emprego	369	357	+ 3,5	+ 12,6
Material	70	70	- 1,3	- 0,9
Serviços de terceiros	327	331	- 1,3	- 4,2
Outras	31	27	+ 14,9	+ 4,0
✓ Penalidades contratuais e regulatórias	0	0	+ 0,0	+ 0,6
✓ Outros	31	27	+ 4,0	+ 15,0
Total PMSO combinado	797	785	+ 1,5	+ 11,5
IPCA / IBGE (12 meses)	4,14%			
IGPM / FGV (12 meses)	-1,83%			

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No trimestre, a rubrica de pessoal e benefício pós-emprego atingiu R\$ 369 milhões registrando aumento de 3,5% (R\$ 13 milhões), explicado principalmente pelo incremento em salários e encargos (R\$ 25 milhões).

✓ **Material**

As despesas com materiais atingiram R\$ 70 milhões no 1T26, em linha com o realizado no 1T25.

✓ **Serviços**

As despesas com serviços de terceiros totalizaram R\$ 327 milhões no 1T26, redução de 1,3% (R\$ 4 milhões) em linha com o realizado no 1T25.

✓ **Outras despesas**

No trimestre, as outras despesas atingiram R\$ 31 milhões, aumento de 15% (R\$ 4 milhões) principalmente pela redução na receita de reembolso de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), que foi R\$ 14,8 milhões menor que o período anterior devido ao ajuste metodológico conforme Resolução Normativa da ANEEL nº 1.141, de dezembro de 2025, no preço de referência de O&M para a fonte fotovoltaica, para adequá-lo aos custos atuais da tecnologia em comparação aos valores indexados anteriormente. Em contrapartida, as despesas com patrocínios e doações reduziram em R\$ 12 milhões em função das comemorações dos 120 anos do grupo terem acontecido em 2025.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.2.2 Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais atingiu R\$ 689 milhões no trimestre, contra R\$ 593 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de 16,1%.

Demais despesas - combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	
Provisões/Reversões	198	170	+ 16,8	+ 28,6
Contingências	41	35	+ 17,5	+ 6,2
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	157	135	+ 16,6	+ 22,4
Demais receitas/despesas	490	423	+ 15,8	+ 66,9
Amortização e depreciação	412	363	+ 13,6	+ 49,3
Outras receitas/despesas	79	61	+ 29,1	+ 17,6
Total combinado	689	593	+ 16,1	+ 95,5

Contingências

A rubrica de provisões/reversões registrou no 1T26 despesa de R\$ 41 milhões, no trimestre, representando aumento de 17,5% (R\$ 6 milhões) frente ao 1T25, impulsionado principalmente pela adequação de risco envolvida nos processos em andamento, conforme detalhado na seção 2.2 consolidada deste relatório.

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa (“PPECLD”)

A PPECLD foi de R\$ 157 milhões no 1T26, representando um aumento de 16,6% (R\$ 22 milhões), quando comparado a R\$ 135 milhões no 1T25. Para informações adicionais, recorrer ao item 3.1.3.2 deste relatório.

Demais receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas alcançaram R\$ 79 milhões, aumento de 29,1% (R\$ 18 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente maiores desativações nas distribuidoras.

Índice

Destaques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

3.3 EBITDA

O EBITDA ajustado combinado recorrente das distribuidoras foi de R\$ 1.712 milhões no trimestre, crescimento de 7,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
(=) EBITDA Combinado das Distribuidoras	1.971	2.073	- 4,9	- 101,8
(-) VNR - Distribuição	(259)	(301)	- 13,9	+ 41,7
(=) EBITDA ajustado combinado	1.712	1.772	- 3,4	- 60,1
Provisão RTE da ERO	-	(177)	-	+ 176,9
(=) EBITDA ajustado recorrente	1.712	1.595	+ 7,3	+ 116,8

Informações detalhadas sobre as variações dos indicadores por empresa estão disponíveis no release de cada distribuidora.

Os valores de EBITDA por empresa estão no [AnexoA3](#).

3.4 Lucro líquido do período

O lucro líquido recorrente combinado das distribuidoras totalizou R\$ 445 milhões no trimestre, redução de 20,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme abaixo:

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
(=) Lucro líquido	652	981	- 33,6	- 329,5
(-) VNR - Distribuição	(207)	(238)	- 12,9	+ 30,7
(=) Lucro líquido do período ajustado combinado	445	744	- 40,2	- 298,8
Provisão RTE da ERO	-	(185)	-	+ 185,0
(=) Lucro líquido do período ajustado recorrente combinado	445	559	- 20,4	- 113,8

Os valores de lucro líquido por empresa estão no [AnexoA3](#).

Índice

Destaque

Energisa
ConsolidadaDistribuição de
Energia

Transmissão

(re)energisa

Vltz

Geração
CentralizadaDistribuição de
Gás

Anexos

4. TRANSMISSÃO

4.1 Resultados econômico-financeiros consolidado – Societário x Regulatório

Principais impactos no resultado societário

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro societário consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro IFRS Resultados – R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Receita de construção de infraestrutura	40	44	- 9,2	- 4,1
Ganho na eficiência na implementação da infraestrutura	(4)	1	-	- 4,3
Receita das margens da obrigação de performance da construção	14	12	+ 10,1	+ 1,3
Receita de operação e manutenção	3	17	- 84,1	- 14,5
Remuneração dos ativos de concessão	255	302	- 15,6	- 47,2
Outras receitas operacionais	34	27	+ 29,3	+ 7,8
Total da receita bruta	342	403	- 15,2	- 61,0
Deduções da receita	(30)	(34)	- 12,7	+ 4,3
Receita operacional líquida	312	369	- 15,4	- 56,7
Custo de construção	(39)	(42)	- 8,3	+ 3,5
Margem bruta	274	327	- 53,3	- 53,3
PMSO	(29)	(31)	- 6,9	+ 2,1
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	2	0	+ 846,4	+ 1,4
Depreciação/Amortização	(0)	(0)	+ 1,7	- 0,0
Resultado financeiro	(96)	(106)	- 9,2	+ 9,7
Contribuição social e imposto de renda	(49)	(33)	+ 49,5	- 16,3
Lucro líquido do período	101	157	- 35,8	- 56,3
EBITDA	246	296	- 16,8	- 49,7
Margem EBITDA (%)	79	80	- 1,3 p.p.	

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

- A Receita operacional líquida (societário) do 1T26 foi de R\$ 312 milhões, representando redução de R\$ 56,7 milhões em relação ao 1T25, decorrente principalmente da redução na receita e na margem de construção, em função da menor realização de investimentos nas concessões EAM e EAM II, bem como nos reforços de grande e pequeno porte das empresas LMTE e LXTE. Além disso, houve redução da remuneração do ativo de contrato, explicada pelas amortizações incorridas entre os períodos e pela redução do IPCA no 1T26 quando comparado ao 1T25.
- O PMSO do 1T26 totalizou R\$ 29 milhões, apresentando redução de R\$ 2 milhões na comparação com o 1T25, ocasionada principalmente pelos menores gastos com aquisições de sobressalentes e melhorias no período, com destaque para as empresas do grupo Gemini (LXTE e LMTE).

Principais impactos do resultado regulatório

Aviso: Nesta seção são apresentados os resultados regulatórios do segmento de transmissão da Companhia. Os resultados regulatórios têm a finalidade de apresentar uma análise do desempenho regulatório/gerencial das transmissoras, seguindo as práticas do mercado de transmissão. Portanto, não deve ser considerado como relatório econômico-financeiro oficial da Companhia para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que segue as normas contábeis internacionais do IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCR's) aqui apresentadas são auditadas anualmente até 30 de abril de cada exercício na entrega das demonstrações contábeis regulatórias à ANEEL. Assim, os assuntos relacionados especificamente à contabilidade regulatória divulgados anteriormente à conclusão das DCRs são passíveis de alterações.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro regulatório consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro Regulatório Resultados – R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Receita anual permitida	218	210	+ 4,1	+ 8,0
Receita operacional bruta	218	210	+ 4,1	+ 8,0
Deduções da receita	(23)	(22)	+ 1,6	- 1,0
Receita operacional líquida	195	187	+ 4,3	+ 8,0
PMSO	(29)	(28)	+ 3,8	- 1,0
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	4	0	-	+ 4,0
Amortização/Depreciação	(50)	(47)	+ 6,7	- 3,0
Resultado financeiro	(96)	(106)	- 9,2	+ 10,0
Contribuição social e imposto de renda	(21)	4	-	- 25,0
Lucro (Prejuízo) líquido regulatório	3	12	- 71,7	- 9,0
EBITDA regulatório	170	160	+ 6,7	+ 10,0
Margem EBITDA (%)	87	85	+ 1,9 p.p	-

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

- A Energisa Transmissão de Energia (ETE) apresentou um EBITDA regulatório de R\$ 170 milhões no 1T26, representando aumento de R\$ 10 milhões na comparação com o 1T25, impulsionado principalmente pela evolução da Receita Operacional Líquida Regulatória, refletindo o reajuste tarifário da RAP de 5,32% (IPCA) conforme o ciclo 2025/2026, os maiores registros de AVC complementar e a redução da indisponibilidade (PV) em relação ao 1T25, com destaque para as concessões EPA I e ETT I. Esses efeitos positivos foram parcialmente compensados pelo aumento do PMSO de 3,8%, abaixo do IPCA do período de 4,14%, associado a maiores gastos com vigilância, manutenção preventiva e limpeza de faixa, especialmente nas concessões LMTE e LXTE.

5. (RE)ENERGISA

5.1 Geração distribuída

A capacidade instalada de geração distribuída no 1T26 contempla 126 usinas solares fotovoltaicas (UFV), totalizando 473 MWp de potência, conforme por região a seguir:

Distribuidora	Usinas	MWp
Minas Gerais	67	208
Mato Grosso	19	94
Rio de Janeiro	5	14
São Paulo	9	43
Mato Grosso do Sul	17	83
Ceará	4	13
Maranhão	1	5
Pernambuco	3	7
Piauí	1	6
Total	126	473

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Geração Distribuída Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
(=) Receita líquida	93	88	+ 6,1	+ 5,0
(-) CUSD	(17)	(13)	+ 30,4	- 4,0
(-) PMSO	(29)	(30)	- 3,7	+ 1,0
(+) Outros custos e despesas	0	(1)	-	+ 1,0
(=) EBITDA	47	43	+ 8,4	+ 4,0
(+) Amortização e depreciação	(27)	(21)	+ 24,8	- 6,0
(+/-) Resultado financeiro	(58)	(41)	+ 40,8	- 17,0
(+/-) IR/CSLL	13	7	+ 93,8	+ 6,0
(=) Lucro (prejuízo) do período	(25)	(13)	+ 97,0	- 12,0

A unidade de negócio de geração distribuída da (re)energisa apresentou receita líquida de R\$ 93 milhões no 1T26, aumento de 6,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo a trajetória de evolução dos indicadores comerciais em 2026: a inadimplência recuou 0,6 p.p. no 1T26 frente ao 1T25 e, neste mesmo período, o churn mensal manteve-se praticamente estável. Quanto aos indicadores de aquisição, as vendas no 1T26 cresceram 108,8% quando comparadas ao 1T25. A base de clientes gerando receita mantém-se como a maior da história da Alsol, com aumento de 25,4% em março de 2026 em relação ao mesmo mês de 2025.

Apesar do incremento da força de vendas entre os períodos, o PMSO apresentou redução de 3,6%, refletindo ganhos de produtividade e melhor eficiência em OPEX. A CUSD cresceu 30,4% em relação ao 1T25, movimento alinhado à maior capacidade instalada devido ao avanço da base operacional e aos aumentos tarifários das distribuidoras.

O EBITDA alcançou R\$ 47 milhões no 1T26, crescimento de 8,4% frente ao 1T25, como reflexo da estratégia comercial e operacional adotada, orientada ao aumento da rentabilidade dos ativos.

5.2 Comercialização de energia elétrica

Nota: A partir do 2T25, o resultado da Clarke passou a ser incorporado aos resultados da Comercializadora para alinhar com a natureza do negócio. Anteriormente, era classificado em "Holding/Outros". Para facilitar a comparação, esse ajuste também foi aplicado aos resultados do 1T25. É importante notar que essa mudança não impacta o resultado consolidado da Energisa, pois se trata apenas de uma reclassificação entre linhas da demonstração de resultados.

No primeiro trimestre de 2026, o cenário hidrológico apresentou desempenho inferior ao observado no mesmo período de 2025, com as Energias Naturais Afluentes (ENAs) permanecendo entre as mais baixas da série histórica. Como consequência, os níveis de armazenamento dos reservatórios foram impactados, encerrando o 1T26 em 68,8%, o que representa uma redução de 0,8 ponto percentual em relação à mesma data do ano anterior. Nesse contexto, o PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) apresentou elevação no período, atingindo R\$ 308/MWh, valor acima do observado no primeiro trimestre de 2025.

No 1T26, o faturamento com energia cresceu 43,6% no total, justificado pelo esforço na prospecção de novos clientes e pelas movimentações estratégicas de trading.

No que se refere às migrações varejistas, o 1T26 registrou queda no número de novas unidades frente ao exercício anterior, causada pela elevação dos preços de energia no atacado, reduzindo a competitividade entre o ACL e o ACR.

Descrição Valores em GWh	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Vendas a consumidores livres (ECOM)	2.192	2.137	+ 2,6%	+ 55,0

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Comercializadora:

Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
(=) Receita Líquida	461	320	+ 43,9	+ 141,0
Compra de energia	(474)	(293)	+ 61,7	- 181,0
Spread	(13)	27	-	- 40,0
Efeito MtM	34	(74)	-	+ 108,0
PMSO	(9)	(10)	- 8,9	+ 1,0
Outras receitas/despesas	(1)	(0)	+ 223,8	- 1,0
EBITDA	11	(58)	-	+ 69,0
Depreciação e amortização	(0)	(0)	+ 274,4	+ 0,0
Resultado financeiro	(4)	(0)	+ 821,8	- 4,0
IR/CSLL	(2)	19	-	- 21,0
Lucro (prejuízo) líquido	4	(39)	-	+ 43,0

Apresentamos abaixo o EBITDA ajustado e Lucro Líquido ajustado da Comercializadora excluindo o efeito do MTM do período:

EBITDA Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
(=) EBITDA	11	(58)	-	+ 69,0
Marcação a mercado (MTM)	34	(74)	-	+ 108,0
(=) EBITDA ajustado recorrente	(23)	17	-	- 40,0

Lucro líquido Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
(=) Lucro/prejuízo líquido do período	4	(39)	-	+ 43,0
Marcação a mercado (MTM)	22	(49)	-	+ 71,0
(=) Lucro/prejuízo líquido do período	(18)	10	-	- 28,0

No primeiro trimestre de 2026, a receita líquida cresceu 43,9%, apesar da queda de volume (-1,1%), impulsionada por preços negociados de +30,1%. Nesse período, o EBITDA apresentou melhora de R\$ 69 milhões em relação ao 1T25, ao mesmo tempo em que houve redução de 8,9% no PMSO, reflexo da otimização de despesas e da estrutura enxuta da comercializadora, além de melhora significativa no resultado da marcação a mercado (MTM), decorrente da mudança de estratégia da comercializadora, que ampliou seu portfólio com novas operações e atingiu um aumento de 145,3%. Essa evolução resulta de uma atuação mais diligente na escolha de operações estruturadas, com melhor relação risco-retorno, foco no atendimento ao consumidor final e maior geração de valor operacional. Assim, a marcação a mercado dos contratos atingiu R\$ 34 milhões positivos, uma variação de +R\$ 108,1 milhões, sem efeito caixa, decorrente de elevações de preço e estornos no portfólio.

O spread da comercializadora totalizou -R\$ 13 milhões, uma redução de R\$ 40 milhões versus o 1T25. O EBITDA ajustado recorrente reduziu-se em R\$ 39,9 milhões, impactado pelo spread e pela relação preço/volume, embora comprovando o valor da estratégia focada em operações estruturadas e no consumidor final.

Índice

Destques

Energisa
ConsolidadaDistribuição de
Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração
CentralizadaDistribuição de
Gás

Anexos

5.3 Serviços de valor agregado

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Serviços de valor agregado Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Receita líquida	51	46	+ 11,9	+ 5,0
PMSO	(45)	(42)	+ 6,7	- 3,0
Outros custos e despesas	(0)	(1)	- 61,6	+ 1,0
EBITDA	6	3	+ 105,2	+ 3,0
Amortização e depreciação	(3)	(4)	- 16,0	+ 1,0
Resultado financeiro	2	1	+ 44,7	+ 1,0
IR/CSLL	(2)	(0)	+ 466,3	- 2,0
Lucro líquido (prejuízo) do período	3	0	+ 804,7	+ 3,0

O resultado do EBITDA do 1T26 ficou superior em R\$ 3 milhões frente ao mesmo período do ano anterior, principalmente, em função de:

- incremento de margem de contribuição em função do volume de obras, o que justifica o crescimento da receita líquida e custos operacionais, somado a otimizações de custos fixos atrelados à estrutura, com redução de 12,7% que juntos totalizam +R\$ 3 milhões.
- registro de outras receitas e despesas (vendas remanescentes de ativos) devido aos contratos desmobilizados em ciclos anteriores com +R\$ 0,4 milhão, o qual contribuiu com o resultado.

A carteira de vendas no 1º trimestre apresentou robusto crescimento de +287% no volume de novos negócios, fortalecendo nosso portfólio de geração de valor e ampliando as bases para o crescimento sustentável nos próximos ciclos, impulsionado pela estratégia *one-stop-shop*, que integra soluções de obras e energia para grandes clientes.

6. GERAÇÃO CENTRALIZADA

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

Rio do Peixe I e II Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. %
Receita líquida	7	8	- 6,3	- 0,5
PMSO	(1)	(1)	- 5,7	+ 0,1
Outros custos e despesas	(1)	(2)	- 15,7	+ 0,3
EBITDA	5	5	- 3,1	- 0,1
Amortização e depreciação	(4)	(4)	+ 0,4	- 0,0
Resultado financeiro	0,4	(2)	-	+ 2,6
Contribuição social e imposto de renda	(0,6)	0,01	-	- 0,6
Lucro líquido	0,9	(1,0)	-	+ 1,9

No 1T26, a receita líquida do segmento totalizou R\$ 7 milhões, recuo de R\$ 0,5 milhão em relação ao 1T25, em função da menor geração de energia no período, uma vez que, no 1T25, houve venda de excedentes após o cumprimento dos contratos de longo prazo. O EBITDA atingiu R\$ 5 milhões, queda de 3,1% na comparação anual, refletindo principalmente a variação do PLD, que também contribuiu para a redução das despesas PMSO. O resultado financeiro apresentou melhora, com impacto positivo de R\$ 2 milhões frente ao 1T25, impulsionado pelo aumento das receitas de aplicações financeiras e pela atualização monetária de créditos tributários a recuperar. Como consequência, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 0,9 milhão no 1T26, revertendo o prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior.

7. VOLTZ

A Voltz é a fintech do Grupo Energisa, criada com o propósito de democratizar o acesso a serviços financeiros e ampliar a inclusão financeira digital. Constituída em maio de 2020, a Companhia combina tecnologia com a base de clientes consolidada do Grupo.

Em um curto período de operação, a Voltz já demonstra evolução consistente, evidenciada por indicadores relevante, e já apresenta indicadores sólidos de desempenho financeiro, com EBITDA superior a R\$ 46 milhões e retorno sobre o patrimônio (ROE) de 28% no ano de 2025. Seu foco estratégico atual é consolidar a presença no ecossistema de empresas do Grupo com fornecimento de soluções únicas para cada uma das divisões e seus clientes.

Cinco frentes de negócios consolidadas

- Crédito ao consumidor (B2C): financiamento de faturas com contratação digital em cerca de 3 minutos
- Crédito empresarial (B2B): antecipação de recebíveis para fornecedores
- Seguros e assistências: produtos cobrados na conta de energia
- Financiamento de infraestrutura: crédito para fornecedores com garantia contratual
- Arrecadação digital: pagamentos via PIX, adquirência de cartões de crédito e parcelamentos.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro do segmento:

VOLTZ Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Receita Total	12	8	+ 54,5	+ 4,3
PMSO	(7)	(9)	- 13,2	+ 1,0
Outros custos e despesas	0	2	- 89,6	+ 1,0
EBITDA	5	1	+ 280,4	+ 0,0
Equivalência Patrimonial	4	8	- 50,3	+ 0,0
Amortização e depreciação	(1)	(1)	+ 11,4	+ 0,0
Resultado financeiro	1	0	+ 203,2	+ 1,0
Contribuição social e imposto de renda	(1)	-	-	- 1,0
Lucro líquido	8	9	- 10,0	- 1,0
Geração de Caixa	8	9	-4,7%	(0)

A Voltz apresentou crescimento no 1T26, impulsionado pelo ganho de maturidade de seus produtos e pela maior penetração no mercado, alcançando receita líquida de R\$ 12 milhões, 54,5% superior ao 1T25.

As despesas com PMSO foram reduzidas em 13,2%, refletindo a otimização de serviços contratados, principalmente relacionados a softwares.

A linha de equivalência patrimonial que contempla os resultados de duas operações de crédito estruturadas via FIDC: (i) financiamento de faturas para clientes e (ii) crédito destinado a fornecedores, atingiu R\$ 4 milhões no 1T26, redução de 50,3% na comparação com o 1T25. O produto de financiamento de fatura apresentou crescimento consistente de receita, indicando maior volume de originação (crescimento de 53% quando comparado ao 1T25).

Apesar do aumento de receita, quando comparamos o resultado, há uma distorção, dado que em 02/2026 foi realizado um ajuste de PECLD de aproximadamente R\$ 4 milhões.

Esse movimento decorre de uma revisão proativa nos parâmetros de rating de perda, com o objetivo de alinhar as provisões a um patamar mais aderente ao comportamento observado no realizado, em linha com as melhores práticas contábeis. No que tange o produto de crédito empresarial, este demonstrou resiliência com um aumento de 58% na originação frente ao 1T25. Esse desempenho foi acompanhado pela evolução da qualidade da carteira e uma redução expressiva da PECLD, refletindo maior maturidade operacional e previsibilidade, o que otimizou a conversão de receita em resultado. Considerando a base mais saudável e equilibrada, a operação estabelece fundamentos sólidos para retomar o crescimento com tração gradual a partir do 2T26.

Índice

Destques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

O resultado financeiro apresentou crescimento de 203%, impulsionado pela expansão de 271% na posição de caixa da Companhia em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo maior disponibilidade de recursos em aplicações financeiras.

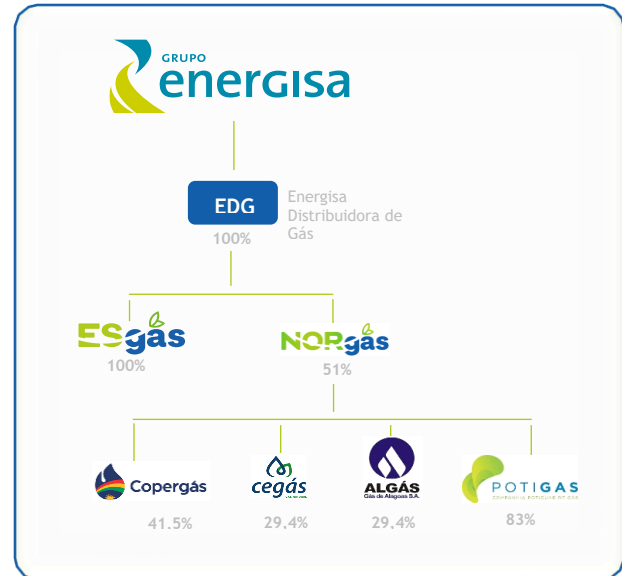
Ao excluir o efeito não recorrente relacionado à metodologia de provisionamento PECLD, o Lucro Líquido da Companhia registraria crescimento de 33%.

8. DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

8.1 Visão geral

A Energisa Distribuidora de Gás (EDG) é a holding responsável pelo segmento de distribuição de gás natural. Abaixo, segue o organograma societário que ilustra a estrutura de controle da EDG dentro do Grupo Energisa:

- **ES Gás.** A empresa atende mais de 96 mil unidades consumidoras e opera uma rede de aproximadamente 664 km. Responsável pela distribuição de gás natural canalizado no Estado do Espírito Santo, a ES Gás atua em diversos setores, incluindo residencial, comercial, industrial, automotivo, climatização, cogeração e geração termoeletrica.
- Através da **Norgás**, a Energisa possui participações societárias na Algás (Gás de Alagoas), Cegás (Companhia de Gás do Ceará), Copergás (Companhia Pernambucana de Gás) e Potigás (Companhia Potiguar de Gás), que atendem os estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente. Com essa estratégia, a Norgás fortalece a presença do Grupo Energisa no mercado de gás natural, expandindo sua atuação e contribuindo para o desenvolvimento energético da região. As distribuidoras juntas atendem a 267 mil unidades consumidoras.



8.2 Resumo participações direta e indireta

Companhias Distribuidoras Locais de Gás Canalizados (CDL)	Participação (%)		
	Norgás ⁽¹⁾	EDG	Energisa ⁽²⁾
Es Gás	-	100 ⁽¹⁾	100
Norgás - Copergás	41,5	50,5 ⁽²⁾	21,0
Norgás - Cegás	29,4	50,5 ⁽²⁾	14,8
Norgás - Algás	29,4	50,5 ⁽²⁾	14,8
Norgás - Potigás	83,0	50,5 ⁽²⁾	41,9

As participações demonstradas no quadro são diretas ⁽¹⁾ ou indiretas ⁽²⁾.

8.3 Informações Financeiras

O resultado de equivalência patrimonial, apresentado a seguir por cada CDL, reflete a contribuição das controladas no desempenho consolidado do Grupo Energisa.

Os valores consideram o período de dezembro de 2025 a fevereiro de 2026 para o 1T26, e de dezembro de 2024 a fevereiro de 2025 para o 1T25, evidenciando a evolução do resultado das investidas ao longo do exercício.

Equivalência Patrimonial por CDL Valores em R\$ milhão	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Copergás	25	18	39%	+ 7,0
Cegás	7	5	37%	+ 2,0
Algás	2	5	-61%	- 3,0
Potigás	6	3	88%	+ 3,0
Total	39	31	29%	+ 8,0

Descrição Valores em R\$ milhões	ES GÁS				NORGÁS ⁽¹⁾			
	Trimestre				Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$	1T26 ⁽²⁾	1T25	Var. %	Var. R\$
Receita líquida ⁽³⁾	137	157	- 12,9	- 20,0	598	699	- 14,5	- 101,0
Margem Bruta	74	58	+ 28,9	+ 16,0	156	136	+ 14,7	+ 20,0
PMSO	17	18	- 7,5	- 1,0	79	67	+ 17,9	- 12,0
EBITDA	58	39	+ 48,7	+ 19,0	116	84	+ 38,1	31,9
Resultado financeiro	(20)	(22)	- 7,9	+ 2,0	8	16	- 49,1	- 8,0
Lucro/ prejuízo líquido	13	(0,1)	-	+ 13,1	102	76	+ 34,1	+ 26,0
Investimentos	17	17	- 1,8	+ 0,0	51	63	- 18,9	- 11,8

⁽¹⁾ Os valores não são proporcionais à participação da Energisa e correspondem 100% do resultado da CDL.

⁽²⁾ O resultado refere-se ao período de dezembro de 2025 a fevereiro de 2026 para o trimestre.

⁽³⁾ Receita líquida sem receita de construção



Destaques Es Gás:

- A **Margem Bruta** apresentou **aumento de 28,9%** no 1T26, totalizando **R\$ 74 milhões**. Essa variação é explicada, principalmente, pelo incremento de volume (+12,6%) e do reajuste da margem média de distribuição para R\$ 0,4702/m³ (+56,7%), vigente a partir de agosto de 2025.
- A ES Gás encerrou o segundo trimestre de 2025 com **96.186 unidades consumidoras**, um **incremento de 11,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado reflete a continuidade dos esforços para expandir a base de clientes e fortalecer a presença no mercado.
- O **volume total de gás natural distribuído alcançou 164.661 mil m³**, **crescimento de 12,1%** em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impulsionado, principalmente, pelo avanço nos segmentos residencial (15,2%), comercial (+13,0%) e industrial (+13,5%).



Destaques Norgás:

- No 1T26, as distribuidoras de gás natural da Norgás apresentaram melhora significativa na **margem bruta (+14,7%)**, com desempenhos heterogêneos entre as concessionárias:
 - A **Copergás** registrou **crescimento de 38%** com margem bruta de R\$ 78,9 milhões, beneficiada pelo aumento de 35% no volume distribuído, especialmente no segmento livre.
 - **Cegás** alcançou **margem bruta de R\$ 39 milhões (+88%)**, resultado da queda de 22% nos custos de biometano e do efeito positivo da reversão de provisão para contingências judiciais de R\$ 28,4 milhões.
 - **Potigás** apresentou **margem bruta de R\$ 20 milhões (+22%)**, recuperação sustentada pela nova margem regulatória aprovada e crescimento de 15% no volume total.
 - **Algás** enfrentou contração de **margem bruta para R\$ 23 milhões (-27%)**, reflexo da redução de 40% no volume distribuído, particularmente no segmento industrial, que não foi totalmente compensada pela redução de custos.

As informações detalhadas sobre as empresas podem ser consultadas nos links abaixo.

- **Es Gás:** Acesso às informações [aqui](#)
- **Norgás:** Consulte o release [aqui](#)

Índice

Destaques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

9. ACOMPANHAMENTO DAS PROJEÇÕES DA COMPANHIA

Comentário sobre o Comportamento das Projeções Empresariais Individuais e Consolidadas

Em atenção ao disposto no art. 21, §4º, da Resolução CVM n.º 80/22, apresenta-se abaixo as comparações das projeções divulgadas pela Companhia com os dados evolutivos efetivamente realizados até o 1T26:

- (i) Projeções dos compromissos relacionados à sustentabilidade dos negócios, abordando aspectos ambientais, sociais e de governança (“ESG”) da Companhia divulgadas ao mercado em 29 de junho de 2022, já tendo superado 2 dos 3 compromissos:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado até 30 de março de 2026
Energia elétrica, limpa e acessível a áreas remotas da concessão	nº de unidades consumidoras	55.000	57.335
Descomissionamento e desativação de UTEs	MW	171,7	195 ^(a)
Instalação de potência em energia renovável	GW	0,6	0,545

- (a) Em 2024, concluímos o desligamento de todas as usinas termelétricas previstas na Amazônia Legal, antecipando em dois anos o compromisso originalmente estabelecido para 2026.
- (ii) Aumento da participação de demais linhas de negócios no EBITDA Consolidado, divulgado ao mercado em 21 de novembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado até 30 de março de 2026 ⁽¹⁾
Participação de demais linhas de negócios da Companhia, além da distribuição de energia elétrica, no EBITDA Consolidado	% do EBITDA Consolidado	Até 25	19,2

- (b) Considera EBITDA Ajustado Covenants 12 meses

- (iii) Estimativa de investimentos divulgado ao mercado em 19 de dezembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado até 30 de março de 2026
Estimativa de Investimentos	R\$ bilhões	24,0	27,5

Índice

Destaque

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Vltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

10. EVENTOS SUBSEQUENTES

10.1 Bandeiras tarifárias

A ANEEL definiu para as distribuidoras de energia elétrica a aplicação da Bandeira Verde para o mês de abril e Bandeira Amarela para o mês de maio de 2026, resultado de análises do cenário hidrológico do país.

10.2 Reajuste Tarifário

- (1) A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 3.581 em 22 de abril de 2026, aprovou o reajuste tarifário da controlada EMT, em vigor a partir de 23 de abril de 2026, que representou incremento tarifário médio de 6,86%.
- (2) A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 3.582 em 22 de abril de 2026, aprovou o reajuste tarifário da controlada EMS, em vigor a partir de 23 de abril de 2026, que representou incremento tarifário médio de 12,11%.
- (3) A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 3.575 em 22 de abril de 2026, aprovou o reajuste tarifário da controlada ESE, em vigor a partir de 23 de abril de 2026, que representou incremento tarifário médio de 6,86%.

10.3 Assinatura de memorando de entendimentos para subscrição e integralização de ações da Denerge pelo Itaú Unibanco.

Em 22 de abril de 2026, a Companhia publicou o fato relevante referente a celebração do memorando de entendimentos não vinculante ("MoU") com o Itaú Unibanco S.A. ("Itaú"), regulando os principais termos e condições gerais para a subscrição e integralização, pelo Itaú, da totalidade das ações preferenciais de emissão da Denerge em valor estimado de R\$ 1.400.000 (um bilhão e quatrocentos reais). Após a aquisição o Itaú passará a deter uma participação minoritária direta no capital social da Denerge e, indireta, em suas subsidiárias, dentre elas a Rede Energia, a EMS, a ESS e a EMT. A Transação está sujeita à satisfação (ou renúncia, conforme o caso) de determinadas condições precedentes previstas no MoU, dentre elas, as aprovações do Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE").

10.4 Pagamento de dividendos - controladas

Em 11 de maio de 2026, a Administração das controladas aprovou a distribuição de dividendos com base no lucro do período findo em 31 de março de 2026 para Energisa Acre ("EAC") e Nova Denerge e com base na conta de reserva de lucros para Denerge, conforme demonstrado a seguir:

Controladas	Valor de dividendos (R\$)	Valor dos dividendos por ação (R\$)	Tipo de Ação	Data de Pagamento
Energisa Acre	23.732.071,79	0,018193504	ON	a partir de 12/05/2026
Denerge	55.000.000,00	70,826180962	ON	a partir de 12/05/2026
Nova Denerge	117.778.598,38	0,046009668	ON	a partir de 12/05/2026

10.5 Assinatura dos aditivos de prorrogação das concessões

Em 08 de maio de 2026, foram concluídas as assinaturas dos Termos Aditivos de Prorrogação das Concessões das seguintes distribuidoras de energia da Companhia, sem qualquer ônus, por um período de 30 anos, em conformidade com a Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995:

Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S.A. (ESE)

CNPJ/MF nº 13.017.462/0001-60

Vigência: de 23 de dezembro de 2027 até 23 de dezembro de 2057

A concessão atende cerca de 0,9 milhão de clientes em 63 municípios, área de 17 mil km².

Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S.A. (EPB)

CNPJ/MF nº 09.095.183/0001-40

Vigência: de 21 de março de 2031 até 21 de março de 2061A concessão atende cerca de 2,0 milhões de clientes em 222 municípios, área de 54 mil km².**Energisa Mato Grosso do Sul – Distribuidora de Energia S.A. (EMS)**

CNPJ/MF nº 15.413.826/0001-50

Vigência: de 04 de dezembro de 2027 até 04 de dezembro de 2057A concessão atende cerca de 1,2 milhão de clientes em 74 municípios, área de 328 mil km².**Energisa Mato Grosso – Distribuidora de Energia S.A. (EMT)**

CNPJ/MF nº 03.467.321/0001-99

Vigência: de 11 de dezembro de 2027 até 11 de dezembro de 2057A concessão atende cerca de 1,7 milhão de clientes em 142 municípios, área de 903 mil km².

Todas as concessionárias apresentam indicadores de qualidade de serviços adequados e solidez financeira compatível com os critérios exigidos pelo Poder Concedente.

A Administração

ANEXO I – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A.1 Empresas por linha de negócio

Linha de negócio	Empresas e conceitos
✓ Distribuição de energia elétrica	EPB, EMR, ETO, EMT, EMS, ESS, EAC, ERO e ESE
✓ Transmissão de energia elétrica	Energisa Transmissão Consolidado, incluindo as holdings ETE Controladora e Gemini
• (re)energisa	A (re)energisa é a marca do grupo responsável pela gestão e comercialização de energia e de gás no mercado livre, prestação de serviços de valor agregado e geração distribuída de fontes renováveis.
• Geração distribuída	Alsol Consolidado
• Comercialização de energia elétrica	Energisa Comercializadora e Clarke
• Serviços de valor agregado	Energisa Soluções Consolidada
✓ Distribuição de gás natural	ES Gás
✓ Holding e outros	Energisa Geração - Usina Maurício S/A, Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe I S/A, Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe II S/A, Parque Eólico Sobradinho LTDA., Energisa Geração Central Eólica Alecrim S/A, Energisa Geração Central Eólica Boa Esperança S/A, Energisa Geração Central Solar Coremas S/A, Energisa Geração Central Eólica Mandacaru S/A, Energisa Geração Central Eólica Umbuzeiro-Muquim S/A, Companhia Técnica de Comercialização de Energia S/A, Multi Energisa Serviços S/A, Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A, Voltz Capital S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros LTDA., Dinâmica Direitos Creditórios LTDA., QMRA - Participações S/A, Energisa S/A, Rede Energia Participações S/A, Denerge Desenvolvimento Energético S/A, Energisa Biogás S/A Consolidada, Energisa Distribuição de Gás S/A, Energisa Participações Minoritárias S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha I S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha II S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha III S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha IV S/A, Energisa Geração Central Eólica Maravilha V S/A.
✓ Eliminações intercompany	Eliminação de transações realizadas entre empresas do grupo Energisa a fim de evitar a dupla contagem de receitas, despesas, ativo e passivo
✓ Combinação de negócios	Refere-se a realização das mais valias das combinações de negócios reconhecidas conforme IFRS 3 ou o CPC 15 (R1).

Índice

Destques

Energisa Consolidada

Distribuição de Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

Geração Centralizada

Distribuição de Gás

Anexos

A.2 EBITDA por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Distribuição de energia elétrica	1.971	2.073	- 4,9	- 101,8
EMR	78	76	+ 1,8	+ 1,4
ESE	168	153	+ 9,6	+ 14,7
EPB	256	223	+ 14,7	+ 32,8
EMT	532	559	- 4,8	- 26,9
EMS	372	383	- 2,8	- 10,6
ETO	203	173	+ 17,0	+ 29,5
ESS	93	116	- 20,3	- 23,5
ERO	192	320	- 40,1	- 128,3
EAC	78	69	+ 13,5	+ 9,3
Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	246	296	- 16,8	- 49,7
EGO	17	19	- 8,5	- 1,6
EPA I	23	21	+ 5,8	+ 1,2
EPA II	18	20	- 10,1	- 2,0
ETT	29	37	- 22,3	- 8,4
EAM	30	35	- 15,8	- 5,6
EAM II	5	9	- 47,1	- 4,1
ETT II	2	2	- 17,1	- 0,4
EPT	4	5	- 27,0	- 1,3
EAP	5	5	- 3,8	- 0,2
EMA	(3)	0	-	- 2,9
Gemini	100	122	- 17,8	- 21,8
ETE controladora	17	20	- 13,4	- 2,6
(re) energisa	64	(11)	-	+ 74,9
Geração distribuída	47	43	+ 8,4	+ 3,6
Comercialização de energia elétrica	11	(58)	-	+ 68,1
Serviços de valor agregado	6	3	+ 105,1	+ 3,2
Distribuição de gás natural	58	39	+ 48,7	+ 19,0
Holdings e outros	12	2	+ 579,1	+ 10,5
Combinação de negócios	(2)	(1)	+ 104,6	- 1,1
EBITDA	2.349	2.397	- 2,0	- 48,2
Ajustes para cálculo de covenants	186	160	+ 16,3	+ 26,0
EBITDA ajustado covenants	2.534	2.557	- 0,9	- 22,2

(1) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

Índice

Destaques

 Energisa
Consolidada

 Distribuição de
Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

 Geração
Centralizada

 Distribuição de
Gás

Anexos

A.3 Lucro (prejuízo) líquido por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T26	1T25	Var. %	Var. R\$
Distribuição de energia elétrica	652	981	- 33,6	- 329,5
EMR	25	22	+ 11,8	+ 2,6
ESE	87	88	- 0,9	- 0,8
EPB	139	127	+ 9,5	+ 12,0
EMT	143	284	- 49,6	- 140,9
EMS	116	152	- 24,0	- 36,4
ETO	89	71	+ 25,9	+ 18,4
ESS	7	40	- 83,1	- 33,0
ERO	14	193	- 92,8	- 179,5
EAC	32	4	+ 798,3	+ 28,1
Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	101	157	- 35,8	- 56,3
EGO	17	19	- 8,7	- 1,6
EPA I	3	21	- 85,1	- 17,9
EPA II	(7)	19	-	- 26,0
ETT	13	18	- 25,3	- 4,6
EAM	21	27	- 20,9	- 5,6
EAM II	4	8	- 48,6	- 3,9
ETT II	2	2	- 15,4	- 0,3
EPT	3	5	- 30,0	- 1,5
EAP	2	3	- 38,1	- 1,3
EMA	(3)	0	-	- 3,5
Gemini	40	45	- 12,7	- 5,8
ETE controladora	5	(11)	-	+ 15,7
(re) energisa	(17)	(51)	- 65,9	+ 33,7
Geração distribuída	(25)	(13)	+ 96,9	- 12,2
Comercialização de energia elétrica	4	(39)	-	+ 43,2
Serviços de valor agregado	3	0	+ 805,2	+ 2,8
Distribuição de gás natural	13	(0)	-	+ 12,7
Holdings e outros	(114)	39	-	- 153,9
Combinação de negócios	(58)	(100)	- 41,4	+ 41,3
Lucro líquido	575	1.027	- 44,0	- 451,9

(1) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

Índice

Destaques

 Energisa
Consolidada

 Distribuição de
Energia

Transmissão

(re)energisa

Voltz

 Geração
Centralizada

 Distribuição de
Gás

Anexos

ANEXO II - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Balanço patrimonial ativo

EM 31 DE MARÇO DE 2026 E 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Ativo				
Circulante				
Caixa e Equivalentes de Caixa	362.556	352.524	1.140.421	1.386.005
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	3.578.723	3.443.285	10.655.635	9.087.240
Clientes, consumidores, concessionárias e outros	73.160	77.246	4.610.348	4.771.318
Títulos de créditos a receber	25	25	6.986	4.180
Estoques	232	234	162.673	155.560
Tributos a Recuperar	134.193	128.972	1.964.547	1.856.382
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	-	-	110.570	117.256
Ativos financeiros setoriais	-	-	1.470.840	823.745
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	24.426	127.429	26.698	23.911
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	856.233	835.515
Outros créditos	50.532	48.660	1.879.219	1.870.791
Total do circulante	4.223.847	4.178.375	22.884.170	20.931.903
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.581.116	5.500.834	523.775	474.846
Consumidores e concessionárias	-	-	422.126	423.422
Títulos de créditos a receber	-	-	6.420	6.504
Créditos tributários	-	-	3.224.318	2.835.091
Tributos a recuperar	225.965	225.463	2.187.098	2.282.406
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	241.510	188.183	610.569	791.114
Ativos financeiros setoriais	-	-	605.696	892.356
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	18.716.426	17.715.205
Créditos com Controladas	398.394	382.033	-	-
Depósitos judiciais	8.833	8.680	1.951.822	1.887.119
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	8.634.014	8.533.182
Outros Créditos	200.733	200.949	502.117	472.731
	6.656.551	6.506.142	37.384.381	36.313.976
Ativo Contratual - Infraestrutura em construção	-	-	3.151.753	2.824.749
Investimentos	22.329.290	22.098.814	744.702	716.875
Imobilizado	133.970	127.921	3.443.076	3.407.304
Intangíveis	117.564	131.316	19.112.801	19.276.840
Total do não circulante	29.237.375	28.864.193	63.836.713	62.539.744
Total do ativo	33.461.222	33.042.568	86.720.883	83.471.647

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias

2. Balanço patrimonial passivo

EM 31 DE MARÇO DE 2026 E 31 DE DEZEMBRO DE 2025
 (Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	7.867	51.013	3.018.468	2.892.486
Encargos de dívidas	193.880	176.207	405.999	333.662
Empréstimos e Financiamentos	434.934	248.141	3.222.595	3.743.886
Debêntures	1.064.086	1.217.136	2.400.815	2.449.765
Impostos e contribuições sociais	23.212	25.120	894.839	778.849
Dividendos e JCP a Pagar	4.839	4.843	30.859	26.048
Obrigações estimadas	30.238	28.144	211.901	189.013
Contribuição de iluminação pública	-	-	147.999	148.851
Encargos setoriais	-	-	403.623	394.691
Incorporação de redes	-	-	248.304	248.222
Passivos financeiros setoriais	-	-	316.226	753.235
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	35.361	16.821	669.424	571.379
Benefícios pós-emprego	1.645	1.645	19.636	19.635
Arrendamentos Operacionais	1.265	945	36.820	27.244
Parcelamento de impostos	-	-	252	378
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	347.483	275.505
Outros passivos	65.848	53.523	674.360	595.977
Total do circulante	1.863.175	1.823.538	13.049.603	13.448.826
Não circulante				
Fornecedores	6.575	6.881	138.109	165.764
Empréstimos e Financiamentos	-	199.939	12.079.356	12.291.082
Debêntures	10.826.743	11.067.197	27.885.456	26.077.984
Impostos e Contribuições sociais	8.402	6.930	973.701	956.449
Tributos Diferidos	336.840	324.193	5.592.155	5.141.593
Passivos financeiros setoriais	-	-	589.595	546.999
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	462	567	1.655.707	1.626.031
Encargos setoriais	-	-	144.072	127.401
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	740.551	390.787	1.810.262	660.128
Benefícios pós-emprego	12.666	12.255	163.360	157.326
Arrendamentos Operacionais	2.533	2.777	114.242	120.869
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	325.013	404.105
Outros Passivos	9.081	9.085	564.734	562.546
Total do não circulante	11.943.853	12.020.611	52.035.762	48.838.277
Patrimônio líquido				
Capital Social Realizado	10.876.550	10.876.550	10.876.550	10.876.550
Reservas de Capital	2.573.358	2.582.718	2.463.911	2.473.271
Reservas de Lucros	5.891.267	5.891.267	6.000.714	6.000.714
Custo com emissões de ações	(109.447)	(109.447)	(109.447)	(109.447)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	-	1.981.324	1.986.125
Outros Resultados Abrangentes	(43.161)	(42.669)	(43.161)	(42.669)
Lucros/Prejuízos Acumulados	465.627	-	465.627	-
Total do patrimônio líquido	19.654.194	19.198.419	21.635.518	21.184.544
Total do passivo e patrimônio líquido	33.461.222	33.042.568	86.720.883	83.471.647

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

3. Demonstração de resultados

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2026 E 2025
 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)	Controladora		Consolidado	
	1T26	1T25	1T26	1T25
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	6.769.915	6.626.662
Suprimento de energia elétrica	-	-	148.277	280.593
Disponibilidade do sistema elétrico	-	-	1.188.681	891.464
Energia comercializada com clientes livres	-	-	509.878	355.140
Receitas de construção	-	-	1.322.130	1.156.374
Outras receitas	106.973	102.836	2.586.279	2.131.379
	106.973	102.836	12.525.160	11.441.612
Deduções à receita operacional				
ICMS	1.766	-	1.499.695	1.387.433
PIS, Cofins e ISS	10.783	12.258	892.894	810.296
Deduções bandeiras tarifárias	-	-	-	-
Outras (CCC, CDE, P&D, PEE)	-	-	1.137.366	834.267
	12.549	12.258	3.529.955	3.031.996
Receita operacional líquida	94.424	90.578	8.995.205	8.409.616
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	3.154.575	2.741.060
Compra e transporte do gás	-	-	45.630	82.355
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	996.874	847.815
Pessoal e administradores	69.295	66.170	516.265	491.590
Benefícios pós-emprego	1.467	1.614	14.317	16.645
Material	891	921	80.080	82.547
Serviços de terceiros	14.489	18.244	234.747	234.930
Amortização e depreciação	10,976	8,746	569,082	515,852
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	-	-	155,700	133,769
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórios	(68)	-	44,585	39,038
Custo de construção	-	-	1.320,715	1.154,368
Outras	3,042	7,194	47,537	53,552
Outras Receitas Operacionais	(47)	(48)	35,440	134,960
	100,045	102,841	7,215,547	6,528,481
Resultado antes da equivalência patrimonial	(5,621)	(12,263)	1,779,658	1,881,135
Resultado de Equivalência Patrimonial	552,958	810,030	39,378	30,472
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	547,337	797,767	1,819,036	1,911,607
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeiras	272,434	254,791	341,043	252,889
Acréscimo moratória de energia vendida	-	-	104,809	109,135
Tributos s/ receita financeira	(19,043)	(12,248)	(40,852)	(38,196)
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	18,495	25,814
Atualização de Depósitos Judiciais	105	67	34,377	-
Outras receitas financeiras	40,285	20,658	102,945	208,395
Encargos de dívidas - juros	(340,931)	(270,932)	(1,051,234)	(804,710)
Variação monetária / cambial da dívida	(88,486)	(132,551)	(55,264)	255,704
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	(36,166)	5,085	(444,945)	(686,540)
Receita de aval	55,793	-	-	-
Marcação a mercado da dívida e derivativos	53,433	153,877	36,624	186,249
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	17,815	11,086
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	6,264	(25,793)
Outras despesas financeiras	(6,417)	(2,587)	(100,164)	(107,918)
3.06.02.13 Despesa de Aval	(68,993)	16,160	(1,030,087)	(613,885)
Resultado antes dos tributos	478,344	813,927	788,949	1,297,722
Corrente	-	-	(152,844)	(423,056)
Diferido	(12,717)	(38,191)	(61,335)	152,049
Lucro líquido do período	465,627	775,736	574,770	1,026,715

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras.

4. Demonstração do fluxo de caixa

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2026 E 2025
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	1T26	1T25	1T26	1T25
Caixa Líquido Atividades Operacionais	31.586	(19.825)	1.798.049	1.472.030
Caixa Gerado nas Operações	65.469	(8.679)	2.136.611	2.224.434
Lucro Líquido do Período	465.627	775.736	574.770	1.026.715
Imposto de renda e contribuição social	12.717	38.191	214.179	271.007
(Receitas) Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	144.542	136.108	692.642	275.650
Amortização e Depreciação	10.976	8.746	569.082	515.667
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	-	-	155.700	133.769
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	(68)	-	44.585	36.153
Valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	(258.813)	(300.500)
Marcação a mercado da dívida	(335.314)	70.866	(1.282.692)	270.591
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	36.166	(5.085)	444.945	686.540
Marcação a mercado derivativos	281.881	(224.743)	1.246.068	(456.840)
Programa de remuneração variável - ILP	1.900	1.551	7.051	5.223
Margem de Construção, operação e remuneração do ativo de contrato da Transmissão	-	-	(13.521)	(15.007)
Remuneração do ativo de contrato	-	-	(250.518)	(301.901)
Marcação a mercado dos contratos de compra/venda de energia comercializada	-	-	(33.711)	74.366
Perda na alienação de bens do imobilizado e do intangível	-	(19)	66.222	33.473
Resultado de equivalência patrimonial	(552.958)	(810.030)	(39.378)	(30.472)
Variações nos Ativos e Passivos	(33.883)	(11.146)	(338.562)	(752.404)
Diminuição (aumento) de Consumidores e concessionárias	4.086	8.401	202.389	5.616
Diminuição de títulos de créditos a receber	-	-	(2.720)	21.053
(Aumento) de estoques	2	3	(7.113)	(9.338)
(Aumento) de cauções, depósitos vinculados e judiciais	(48)	(14)	(30.326)	(13.502)
(Aumento) diminuição de ativos financeiros setoriais	-	-	(357.287)	(229.518)
Diminuição (aumento) de tributos a recuperar	(5.723)	(827)	262.302	70.621
(Aumento) de outros créditos a receber	(1.659)	(475)	(124.973)	(129.554)
Aumento (diminuição) de fornecedores	(43.452)	(30.258)	(48.455)	58.347
Aumento de obrigações estimadas	2.094	2.288	22.888	21.969
Aumento de impostos e contribuições sociais	(448)	863	295.916	149.415
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(197.828)	(255.876)
(Diminuição) de passivos financeiros setoriais	-	-	(413.058)	(363.597)
Processos fiscais, cíveis, trabalhistas e regulatórios pagos	-	-	(55.729)	(34.739)
(Diminuição) aumento de outras contas a pagar	11.265	8.873	115.432	(43.301)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	467.390	277.436	(2.619.621)	(1.093.367)
Alienação de bens do imobilizado e intangível	-	19	10.478	12.543
Aplicações no imobilizado	(431)	(470)	(45.251)	(74.177)
Aplicações no intangível	(2.742)	(1.039)	(1.232.225)	(1.210.158)
Aplicações em linhas de transmissão de energia	-	-	(54.516)	(57.705)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	56.714	(264.719)	(1.276.281)	236.130
Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	(53.316)	(51.963)	-	-
Recebimento de dividendos e JCP	467.189	546.049	-	-
Transações com partes relacionadas	(24)	49.559	-	-
Pagamentos pela combinação de negócios	-	-	(21.826)	-
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(488.944)	(111.612)	575.988	(292.773)
Novos empréstimos e financiamentos	-	895.343	3.050.227	2.635.289
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	-	-	(753.554)	(1.338.733)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(483.080)	(147.411)	(1.022.637)	(565.452)
Recebimento (Pagamento) por liquidação de instrumentos financeiros derivativos	(3.070)	34	(505.966)	203.979
Pagamento de incorporação de redes	-	-	(49.988)	(58.603)
Pagamento de dividendos	(4)	(858.170)	(133.120)	(1.116.144)
Pagamento por arrendamento financeiro mercantil	(2.790)	(1.408)	(8.848)	(52.802)
Parcelamento de impostos	-	-	(126)	(307)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	10.032	145.999	(245.584)	85.890
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	352.524	134.301	1.386.005	899.139
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	362.556	280.300	1.140.421	985.029

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. ("Companhia") sobre as Demonstrações Financeiras do período de 1º de janeiro a 31 de março de 2026

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as Demonstrações Financeiras da Companhia, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 11 de maio de 2026.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/0-0 "S" MG

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. (“Companhia”) sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada nesta data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 11 de maio de 2026

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Conselho de Administração

(Eleição na AGOE 2026)

Omar Carneiro da Cunha Sobrinho

Presidente

Ricardo Perez Botelho

Vice-Presidente

Jose Antonio de Almeida Filippo

Conselheiro Independente

Rogério Sekeff Zampronha

Conselheiro Independente

Luciana Oliveira Cezar Coelho

Conselheiro Independente

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas

Conselheiro Independente

Luiz Eduardo Froés do Amaral Osorio

Conselheiro Independente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão LimaDiretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/0-0 "S" MG